

Dia Mundial da Saúde Mental

SASUM e UMind assinalaram o dia com lançamento de um novo plano de articulação intersetorial.

SASUM
PÁG. 2

Projetos Inovadores na UMinho

Descobre como a UMinho está a inovar! Nesta edição destacamos o projeto do “Exoesqueleto soft”.

ACADEMIA
PÁG. 14 E 15

Gatuna celebrou 29.ª edição do TROVAS

Sob o mote “Da Porta Aberta”, esta edição celebrou a identidade bracarense e a riqueza cultural minhota.

CULTURA
PÁG. 25

Move-te com o UMinho Sports: mais de 50 formas de treinar corpo e mente

SASUM
PÁG. 08

Com preços a partir de 2€ por sessão ou 15€ por mês, treinar nunca foi tão acessível! Além disso, oferece pagamentos flexíveis (cartão anual ou semestral em 3 prestações consecutivas), para que nada te impeça de praticar desporto de forma regular.

UMDicas

EDIÇÃO 204 • OUTUBRO 2025

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



João Álvaro Carvalho Provedor Institucional

PÁG. 09 A 13

ENTREVISTA

“

Tem sido, sem dúvida, uma experiência muito interessante e enriquecedora

...

PUB

Universidade do Minho
Serviços de Acção Social

SASUM app

Faz já o download e inscreve-te

Google Play
App Store

Nota:
Para te inscreveres na app dos SASUM, deves utilizar o teu email de aluno: xxxxx@alunos.uminho.pt

PUB

UMI
uminho sports

Edivino Miranda
Basketball

BE ACTIVE

UMinho assinalou Dia Mundial da Saúde Mental com plano intersetorial e UMind Buddie

Evento no Campus de Azurém destacou cooperação interinstitucional, formação de embaixadores do bem-estar e revelou primeiros dados sobre a saúde mental da comunidade académica.

UMIND

A Universidade do Minho (UMinho), através dos Serviços de Acção Social (SASUM) e do projeto UMind, assinalou a 10 de outubro, no Auditório Nobre da Escola de Engenharia, em Azurém, o Dia Mundial da Saúde Mental. A sessão destacou o diálogo e a cooperação institucional na promoção do bem-estar académico, com o lançamento de um plano de articulação intersetorial com o Município de Guimarães e escolas secundárias, e marcou o início da formação do primeiro grupo de “UMind Buddies”, estudantes embaixadores do bem-estar no campus.

A administradora dos SASUM, Alexandra Seixas, sublinhou que “a saúde mental tornou-se um tema incontornável na vida universitária. Cuidar do estado mental não é um luxo, é uma condição fundamental para o sucesso”. Destacou o reforço do acesso a cuidados psicológicos: consultas de psicologia clínica passaram de 25 euros para 5 euros para estudantes não bolseiros e são gratuitas para bolseiros. A vereadora da Educação de Guimarães, Adelina Pinto, enalteceu a ligação entre ensino secundário e superior, sublinhando que “a escola e a universidade não são apenas lugares de aprendizagem académica. São espaços de felicidade, amizade e encontro com o outro. Precisamos de ajudar os jovens a desenvolver resiliência e apoiar quem está ao lado”. No projeto participaram alunos das escolas Martins Sarmento, Francisco de Holanda e das Taipas.

Adriana Sampaio, coordenadora do projeto UMind, destacou a importância de uma abordagem integrada e participativa: “A transição para a universidade deve ser vista como continuidade, não como rutura. Esta articulação vai permitir concretizar o desafio deste 10 de outubro, que é o acesso efetivo a cuidados”. O programa UMind Buddies prevê formar 100 estudantes ao longo do ano e capacitar também alunos do ensino secundário como promotores de integração no ensino superior.

Ao longo do ano, o UMind dinamizará atividades como arte, psicotância,



Sessão destacou o diálogo e a cooperação institucional na promoção do bem-estar académico.

contacto com a natureza e literacia em saúde mental, culminando num Festival de Saúde Mental que reunirá estudantes do ensino secundário e universitário. “Em vez de passarmos apenas pela sensibilização, passamos para respostas práticas”, frisou Adriana Sampaio. O Pró-Reitor Miguel Bandeira salientou a transversalidade estratégica da saúde

mental: “A interação presencial, o contacto direto e o envolvimento humano são essenciais para prevenir problemas de ansiedade, angústia e dificuldades de integração. Precisamos enfrentar estes desafios de forma integrada, preventiva e estruturada”, destacando a ligação das iniciativas do UMind aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Dezenas de estudantes participaram na formação em Primeiros Socorros Psicológicos – UMind Buddies.

UMind Buddies: estudantes embaixadores do bem-estar vão promover apoio psicológico e redes de integração nos campi da UMinho.

Apresentação de resultados do Projeto PROMETEU

Durante o evento, a professora Eugénia Ribeiro apresentou resultados preliminares do Projeto PROMETEU, estudo que avalia prevalência de problemas psicológicos, fatores de risco e proteção, e acesso a apoios. Cerca de 50% dos estudantes participantes apresentaram sintomas de depressão ou ansiedade moderada a severa, enquanto 75% relataram conforto em pedir ajuda. O estudo identificou fatores como personalidade, satisfação académica e perceção de suporte institucional como determinantes da vulnerabilidade ou resiliência face a burnout, depressão e ansiedade.

Os estudantes destacaram desafios na integração institucional, organização académica, conciliação da vida académica com trabalho e família, e acesso a serviços de apoio. Entre as recomendações estão promoção da literacia em saúde mental, maior acesso a serviços, criação de ambientes colaborativos e reforço da participação estudantil.

O evento encerrou com uma intervenção internacional sobre modelos de apoio emocional da Nightline Europe, e a formação em Primeiros Socorros Psicológicos – UMind Buddies, orientada por psicólogas do UMind e dos SASUM. O UMind OpenDay reforçou o compromisso da UMinho e dos SASUM com a promoção de uma cultura de bem-estar, cuidado mútuo e estratégias integradas de apoio à saúde mental, evidenciando o tema como estratégico e transversal na vida académica, científica e social da Universidade.

Redes sociais e saúde mental em foco no Podcast UMind

PODCAST

A conversa contou com três convidados da UMinho que trouxeram perspetivas distintas sobre o tema.



Este foi o sexto episódio do PODCAST UMINH.

O Podcast UMind, projeto dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) e da Universidade do Minho, lançou um episódio especial dedicado ao Dia Mundial da Saúde Mental, assinalado a 10 de outubro.

Sob o tema “Sempre ligados: redes sociais, tecnologia e saúde mental”, o episódio propôs uma reflexão sobre o impacto do uso intensivo das redes sociais e das tecnologias digitais no bem-estar da comunidade académica.

A conversa reuniu Pedro Henriques, professor catedrático de Engenharia Informática; Heliana Silva, diretora do Departamento de Apoio ao Administrador e responsável pelo Gabinete de Comunicação dos SASUM; e Marlene Matos, professora da Escola de Psicologia e investigadora nas áreas da Vitimologia e Psicologia da Justiça. A moderação ficou a cargo de Elsa Moura.

Foram abordados temas como o funcionamento dos algoritmos, o impacto psicológico da exposição constante às redes e o papel das instituições na comunicação responsável e próxima da comunidade.

“Queremos comunicar com rigor, mas também de forma humana e criativa. Estar nas redes é uma necessidade, mas fazê-lo com propósito é uma escolha”, afirmou Heliana Silva, sublinhando a importância da presença digital dos SASUM como espaço de ligação e informação.

Já Marlene Matos destacou “a importância de educar para o uso consciente das redes sociais”, reforçando que “a tecnologia deve aproximar, não isolar”.

Pedro Henriques explicou como os algoritmos moldam o que vemos online, lembrando que “entender a tecnologia é o primeiro passo para a usarmos de forma equilibrada e saudável”.

Este episódio reforça o compromisso dos SASUM com a promoção da saúde mental, do bem-estar digital e do equilíbrio na vida académica.

Este e os restantes episódios podem ser ouvidos na [Rádio Universitária do Minho](#) e no site dos [SASUM](#).

BRUNO LEMOS

“A Nossa Receita SASUM” desafia a comunidade

CONCURSO

Desafio passa por criar e partilhar uma receita original, saudável, sustentável e acessível.

Para assinalar o Dia Mundial da Alimentação, decorrido a 16 de outubro, os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) lançaram um desafio à comunidade académica: criar e partilhar uma receita original, saudável, sustentável e acessível.

O concurso “A Nossa Receita SASUM” pretende inspirar práticas alimentares mais conscientes e envolver estudantes, docentes e colaboradores numa causa comum — repensar o futuro da alimentação através de gestos simples e partilhados.

A iniciativa enquadra-se nas comemorações do 80.º aniversário da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), que este ano celebrou o Dia Mundial da Alimentação sob o lema “De mãos dadas por melhores alimentos e um futuro melhor”.

Participação

Para participar, deve ser enviada uma receita original por email para: da@sas.uminho.pt; Assunto: “A Nossa Receita

SASUM”.

As receitas devem respeitar os seguintes critérios:

Utilizar alimentos naturais ou minimamente processados; reduzir o uso de sal, açúcar e gordura; incluir ingredientes locais e da época; promover o aproveitamento integral dos alimentos; ser equilibradas, simples, nutritivas e saborosas.

Avaliação e Júri

As propostas serão avaliadas entre 3 e 21 de novembro por um júri multidisciplinar.

Prémio

A receita vencedora será confeccionada numa das unidades alimentares dos SASUM e disponibilizada à comunidade académica.

Com esta iniciativa, os SASUM reforçam o compromisso com uma alimentação equilibrada, responsável e inclusiva, promovendo hábitos saudáveis e sustentáveis junto da comunidade da Universidade do Minho.

BRUNO LEMOS



Concurso aberto a todos os membros da comunidade académica. Candidaturas entre 16 e 31 de outubro.

A receita do chefe



Universidade do Minho
Serviços de Ação Social



A receita com todos,
para todos!

Simple, rápido e
fácil!



Sopa de Hortaliza à Portuguesa

Ingredientes

- 1 batata média
- 2 nabos
- 2 cenouras
- 1 cebola
- Meia couve lombarda
- 1 tomate grande
- 150 g de feijão verde
- 2 colheres sopa de azeite
- sal q.b.



Receita do Mês
OUTUBRO

Modo de Preparação

- Cortam-se os legumes, exceto o feijão verde e a couve, e levam-se a cozer em água.
- Tritura-se tudo, junta-se sal e leva-se novamente ao lume.
- Corta-se miúdo o feijão verde e a couve.
- Quando o creme ferver, junta-se o feijão verde e a couve.
- Deixa-se cozer.
- Verificar o tempero, retirar do lume, juntar o azeite e cobrir até servir.

Doces da Delfina



Universidade do Minho
Serviços de Ação Social



Sobremesas para
todos os momentos!

Simple, rápido e
fácil!



Doce de Abóbora

Ingredientes

- Abóbora descascada - 3 kg
- Açúcar amarelo - 1,5 kg
- Pau de Canela - 3 un
- Sumo de laranja - 1 c. café
- Essência de baunilha - 20ml



Receita do Mês
OUTUBRO

Modo de Preparação

- Num tacho coloque todos os ingredientes em camadas.
- Deixar cozinhar durante 1 hora, em lume brando até que o preparado escureça.
- Retire os paus de canela e triture com uma varinha mágica.
- Deixe arrefecer e coloque o doce em frascos esterilizados.



*Delfina Gomes é trabalhadora dos SASUM responsável pela oferta de sobremesas do Restaurante Panorâmico

PERCURSOS



Filipa Lima nasceu e vive em Guimarães há 40 anos. Desempenha funções nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) há 17 anos. Atualmente, integra o Departamento Contabilístico e Financeiro (DCF), uma equipa com cerca de 20 trabalhadores.

PERCURSOS

É licenciada em Administração Pública pela Universidade do Minho, é casada e mãe de duas meninas, de 3 e 8 anos. Nesta entrevista, a trabalhadora, adstrita ao DCF, fala-nos do seu percurso de vida e da sua experiência profissional, partilha como vive o dia a dia nos SASUM, afirmando encarar “todas as tarefas da mesma forma (...) não descanso até estar feito.”

Desde que chegou à Universidade do Minho, os SASUM tornaram-se a sua casa profissional. Como começou esta jornada?

A UMinho foi a minha casa de formação antes de se tornar a minha casa profissional.

Ingressei nos SASUM em setembro de

2008, no âmbito da realização de um estágio, e por cá estou até hoje, sempre no DCF.

Há quantos anos integra a equipa dos SASUM?

Em março de 2009, após o estágio, dei continuidade às atividades que já tinha desenvolvido, no armazém de Azurém, afeto ao DCF, como trabalhadora independente. Em outubro de 2012, integrei os quadros dos SASUM.

Atualmente, quais são as suas funções no Departamento Contabilístico e Financeiro?

Atualmente, exerço funções em Braga. As principais responsabilidades passam pela elaboração de dados e análises relativas aos stocks, à execução dos contratos e por atividades de apoio à direção do

Departamento.

Ao longo dos anos, que mudanças mais a marcaram?

Encaro todas as tarefas da mesma forma. Sejam mais desafiantes ou mais simples, não descanso enquanto não estiverem concluídas.

Como descreveria o impacto do trabalho desenvolvido no DCF?

Sendo um departamento transversal a todas as unidades, qualquer trabalho realizado pelo DCF é importante para o funcionamento dos SASUM, uma vez que disponibiliza informação vital para a prossecução da missão dos Serviços.

O que continua a motivá-la, depois de tantos anos de dedicação?

Nunca um dia é igual. O facto de não ter

tarefas repetitivas ajuda muito a manter o entusiasmo. Todos os dias são diferentes.

Há algum projeto ou momento que considere especialmente marcante no seu trajeto nos SASUM?

Neste momento, estou a testar uma aplicação informática que irá simplificar a receção de mercadorias nos armazéns e nas restantes unidades. Espero que, para além de simplificar o processo, também ajude a reduzir erros e a promover a sustentabilidade, nomeadamente no consumo de papel.

E o futuro, como o imagina?

Que me mantenha por cá... Ver as minhas filhas crescer, ser feliz... Quanto aos SASUM, darei sempre o meu melhor, como em tudo a que me proponho.

CURIOSIDADES

O que a marcou?

A morte da minha mãe.

O que ainda não fez?

Uma grande viagem.

Ainda tem um grande sonho?

Não. Vivo todos os dias como se fosse o último.

Livro?

As Palavras que Nunca te Direi, de Nicholas Sparks.

Filme?

Orgulho e Preconceito.

Uma música ou um músico?

I Don't Want to Miss a Thing – Aerosmith.

O que gosta de fazer nos tempos livres?

Passear, estar em família.

Hobby ou vício?

Sudoku.

Um lugar?

Família.

A Universidade do Minho?

Referência no ensino.



NUNO GONÇALVES

SASUM marcam presença no XVIII Congresso Galego-Português de Psicopedagogia

CONGRESSO

Encontro reuniu investigadores e profissionais da área da educação e psicopedagogia.

A Universidade do Minho acolheu, a 4 e 5 de setembro de 2025, o XVIII Congresso Galego-Português de Psicopedagogia, no Instituto de Educação, em Braga. O encontro reuniu investigadores e profissionais da educação e psicopedagogia, promovendo a reflexão e partilha de boas práticas sobre inclusão, sucesso académico e bem-estar estudantil. Entre os participantes esteve Luísa Machado dos Santos, psicóloga dos Serviços de Acção Social da UMinho (SASUM), que apresentou a comunicação “Trajetórias e Sucesso Académico em Estudantes dos PALOP nas Residências Universitárias da UMinho”, integrada no simpósio “Sucesso Académico no Ensino Superior: A Atenção a Grupos Específicos”. O estudo, de natureza investigação-ação, centrou-se na promoção do sucesso académico e inclusão de estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Envolveu 21 residentes das estruturas de alojamento da UMinho e analisou, através de grupos focais, aspetos das suas trajetórias — desde a decisão de estudar em Portugal até às expectativas de regresso. Os resultados evidenciaram desafios como adaptação cultural, integração académica e social, proficiência linguística e perceção de autoeficácia. A psicóloga destacou a importância de políticas que reforcem o apoio à diversidade e à inclusão. O congresso abordou ainda temas como criatividade, saúde mental, abandono escolar, sustentabilidade e diversidade no ensino superior. O evento acolheu também a gravação do episódio “Vozes PALOP – Caminhos de Sucesso e Bem-Estar Psicológico” do podcast UMind, com Luísa Machado dos Santos e o Professor Jubilado Leandro Almeida, centrado nas experiências e práticas de apoio a estudantes dos PALOP na UMinho.

Alimentação na UMinho: qualidade, diversidade e proximidade

Cantinas, restaurantes, grills, bares e serviço de TakeAway promovem hábitos alimentares saudáveis e momentos de convívio ao longo do ano.

SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO

O Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DA-SASUM) assume um papel determinante na vida da comunidade académica, garantindo diariamente refeições equilibradas, diversificadas e acessíveis a todos. A qualidade nutricional, inspirada na Dieta Mediterrânica e alinhada com as recomendações da Organização Mundial da Saúde e do Food and Nutrition Board, contribui não só para a saúde dos estudantes, mas também para o seu bem-estar, promovendo ainda condições para o desempenho académico de sucesso.

O DA-SASUM é constituído por cinco complexos alimentares distribuídos entre Braga e Guimarães. Em Gualtar, os utentes têm à disposição a Cantina de Gualtar, o Restaurante Panorâmico, um Grill e seis bares, incluindo o Bar 5, que serve refeições sociais ao almoço, e o Bar 3, com serviço de pizzaria. Em Santa Tecla funciona a Cantina, enquanto no centro da cidade, no edifício dos Congregados, o Snack-Bar disponibiliza refeições ligeiras e sociais ao almoço. Já em Guimarães, o Campus de Azurém conta com a Cantina de Azurém, um Grill e cinco bares, complementados pelo bar do Teatro Jordão, aberto desde 2023, que serve refeições sociais ao almoço.

Este serviço contempla ainda um sistema de TakeAway, assegurando milhares de refeições ao longo do ano.

Este serviço contempla um sistema de TakeAway, assegurando milhares de refeições ao longo do ano. Esta rede de serviços disponibiliza opções que conciliam convívio e garantem uma alimentação diversificada e adaptada a diferentes restrições alimentares,



O DA é constituído por cinco complexos alimentares distribuídos entre Braga e Guimarães.

promovendo a inclusão e o bem-estar de todos os utentes.

O impacto vai muito além da resposta alimentar diária. Ao promover hábitos saudáveis, os SASUM reforçam a importância da alimentação como fator essencial para a integração académica e para a criação de uma comunidade universitária ativa e mais consciente da importância de uma alimentação saudável e sustentável. Sem abdicar da qualidade e segurança, certificadas pelo sistema ISO 22000 desde 2009, as ementas são elaboradas por uma nutricionista, que assegura rigor e diversidade, apoiada por uma equipa que não só promove a utilização de matérias-primas, como também a sua transformação em refeições com garantia de qualidade.

A dimensão cultural e social também é valorizada, através de semanas temáticas, feiras sazonais e iniciativas que celebram datas marcantes. Estas dinâmicas alinham-se com a sazonalidade dos produtos.

O DA conta ainda com a colaboração de estudantes. Realça-se o facto de os estudantes colaborarem no funcionamento do serviço, numa lógica de inclusão e valorização dos recursos

humanos. O serviço é ainda reforçado por trabalhadores integrados em programas de emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), que apoiam as equipas e têm a oportunidade de desenvolver competências, promovendo a sua integração no mercado de trabalho. Esta dimensão contribui para uma gestão mais eficiente dos recursos.

Mais do que refeições, oferece uma experiência que articula nutrição, convivência e responsabilidade social.

Com esta missão, a alimentação assume uma relevância que ultrapassa o Campus, ao promover saúde, diversidade, inclusão e sustentabilidade. O DA contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis, em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Programa de Apoio Informático a Estudantes com candidaturas abertas

As candidaturas estão abertas até ao próximo dia 3 de novembro.

APOIO INFORMÁTICO

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) voltam a disponibilizar computadores, em regime de empréstimo, a estudantes economicamente carenciados, no âmbito do Programa de Apoio Informático a Estudantes.

A iniciativa visa garantir que nenhum estudante veja o seu percurso académico comprometido por falta de acesso a meios tecnológicos essenciais ao estudo, como computadores portáteis.

As candidaturas estão abertas até ao próximo dia 3 de novembro, sendo elegíveis todos os estudantes que se encontrem matriculados e inscritos na

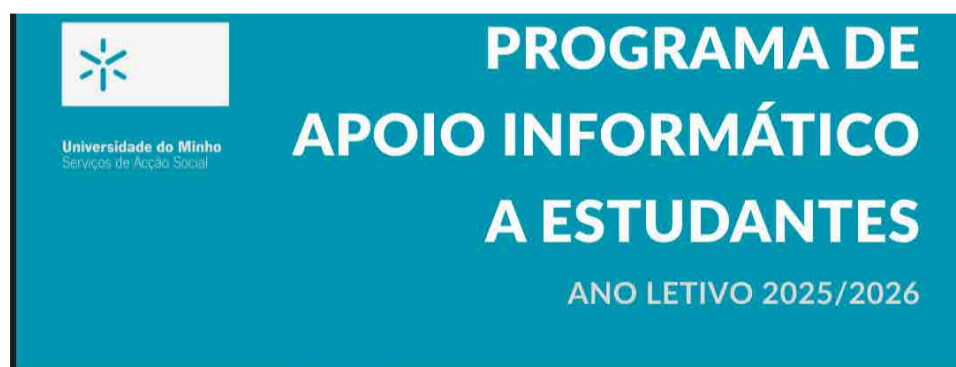
Universidade do Minho.

Para se candidatarem, os estudantes devem aceder ao [Portal dos SASUM](#), efetuar login (ou proceder ao registo, caso ainda não tenham conta criada), e submeter o formulário de candidatura, disponível na área de Apoios Sociais.

O número de equipamentos a atribuir está sujeito à disponibilidade existente, sendo a seleção dos beneficiários efetuada com base nos critérios estabelecidos no [Regulamento do Programa](#), que considera a situação económica do candidato e o seu aproveitamento escolar no ano letivo anterior.

Para esclarecimentos adicionais, os estudantes podem contactar o endereço de e-mail: paie@sas.uminho.pt

DEPARTAMENTO DE APOIO SOCIAL



PROGRAMA DE APOIO INFORMÁTICO A ESTUDANTES
ANO LETIVO 2025/2026



CANDIDATURAS ABERTAS
DE 27/10 A 03/11
ACEDE AO PORTAL DOS SASUM

<https://www.portal.sas.uminho.pt>

paie@sas.uminho.pt

O cantinho da psicologia

Por:

Joana Mourão

Psicóloga nos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho

Doutorada em Psicologia Clínica



Universidade do Minho
Serviços de Acção Social



Primeiros Socorros Psicológicos

Sabemos o que fazer quando nos cortamos ou queimamos. E então para lidar com questões psicológicas que nos causam algum tipo de crise? Como devemos proceder ou como podemos ajudar os outros que possam estar limitados na capacidade de se orientar nesses momentos?

Os Primeiros Socorros Psicológicos constituem um modelo baseado na evidência para ajudar as pessoas a reduzir o stress inicial causado por uma crise e promover o funcionamento adaptativo e mecanismos de coping positivos.

Nem todas as pessoas após um acontecimento stressante desenvolvem dificuldades na recuperação ou problemas mentais. As pessoas face a um acontecimento stressante desenvolvem é reações físicas, psicológicas, comportamentais e algumas delas podem interferir na maneira como reagem no imediato, sendo necessário apoio inicial.

Os objetivos deste modelo envolvem o estabelecimento de uma relação que promova segurança e conforto, de forma a orientar e acalmar a pessoa, para que ela esteja capaz de comunicar as suas necessidades e preocupações. Assim a pessoa que se propõe a ajudar consegue oferecer ajuda e reconectar a pessoa em crise à sua rede de apoio, promovendo o empoderamento para um papel ativo na própria recuperação destas pessoas, dando informação eficaz que possa ajudar a pessoa em crise.

Este ano letivo serão levadas a cabo várias sessões de treino neste modelo dos Primeiros Socorros Psicológicos que apelidamos uMind Buddies. Se quiseres saber mais para estar preparado está atento à divulgação das datas.

A próxima ocorre já no dia 11 de novembro pelas 14:00 no Centro Médico, no Campus de Gualtar e tem a duração de 2 horas. Faz [aqui](#) a tua inscrição.

UMinho renova Selo Estudante-Alela entregue pelo IPDJ

RECONHECIMENTO

Promoção da carreira dupla e do sucesso pós-carreira desportiva valem à UMinho este reconhecimento.



A titularidade do Selo Estudante-Alela é válida até outubro de 2027.

O Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) renovou no passado dia 30 de setembro, o selo Estudante-Alela à Universidade do Minho (UMinho). A instituição obteve 81 pontos voltando a ver reconhecido o trabalho de fomento da participação desportiva nas suas Escolas e Institutos. Esta atribuição visa reconhecer as boas práticas existentes nas instituições de ensino superior (IES) junto dos/as estudantes-atletas, incentivando o apoio à compatibilização da representação desportiva com as suas obrigações académicas.

A iniciativa de entrega dos “Prémios de Mérito Desportivo” decorreu no Teatro Municipal de Matosinhos e o Selo Estudante-Alela atribuído à UMinho foi recebido pelo reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro. O reconhecimento foi entregue pelo Secretário de Estado do Desporto, Pedro Dias.

Nesta que foi a terceira edição desta iniciativa existiram 16 candidaturas,

nomeadamente sete Universidades e cinco Institutos Politécnicos, dois Institutos Superiores e duas Escolas Superiores, tendo dez IES cumprido as condições para atribuição do Selo. A titularidade do Selo Estudante-Alela é agora válida por dois anos consecutivos, reportados à data da sua atribuição, neste caso até outubro de 2027.

A distinção através do Selo Estudante-Alela objetiva incentivar as IES para que os/as estudantes-atletas beneficiem de melhores condições para o desenvolvimento da carreira dupla, académica e desportiva, e também no pós-carreira desportiva, sendo também este um fator de diferenciação positiva na capacidade de atrair alunos/as.

A edição 2026-2028 conhecerá o período de candidaturas no primeiro trimestre de 2026, cuja divulgação será assegurada no portal do IPDJ.

GCI

Move-te com o UMinho Sports: mais de 50 formas de treinar corpo e mente

UMINHO SPORTS

Queres mexer-te mais, ganhar energia e cuidar da tua saúde? O UMinho Sports tem tudo o que precisas para começar hoje mesmo.

Tens à tua disposição mais de 50 atividades desportivas, com preços a partir de 2€ por sessão ou 15€ por mês. Sim, treinar nunca foi tão acessível!

- Fitness e musculação para quem procura força e resistência.
- Corpo e mente para aliviar o stress e recuperar o equilíbrio.
- Artes marciais e desportos de combate para desafiar os teus limites.
- Atividades aquáticas para refrescar, fortalecer o corpo e relaxar a mente.
- Desportos individuais e coletivos que juntam espírito de equipa e diversão.
- Atividades de aventura e lazer que estimulam a tua adrenalina e superação.

Tudo isto em espaços variados e funcionais: salas de cardio e musculação, ginásios preparados para diferentes modalidades, campos sintéticos e de areia, escalada, squash e piscinas em parceria com entidades externas. Estão distribuídos pelos campi de Gualtar (Braga), Azurém (Guimarães) e Santa Tecla, permitindo-te escolher sempre o que melhor se adapta ao teu treino.

E porque cada pessoa é única, tens ao teu lado uma equipa de instrutores especializados, pronta para te orientar, criar planos à tua medida e acompanhar a tua evolução passo a passo.

Mais do que desporto: uma comunidade
No UMinho Sports vais encontrar mais do que aulas e treinos — vais fazer parte de uma comunidade ativa e diversa, onde se partilham energia, motivação e, muitas vezes, novas amizades. Podes treinar sozinho, em grupo ou experimentar modalidades diferentes ao longo do ano. Além disso, oferecemos **pagamentos flexíveis** (cartão anual ou semestral em 3 prestações consecutivas), para que nada te impeça de praticar desporto de forma regular.

Junta-te a nós!

Faz já a tua inscrição na App SASUM <https://www.portal.sas.uminho.pt>. Mais informações em: www.sas.uminho.pt/desporto

A marca UMinho Sports disponibiliza um conjunto de serviços digitais para a comunidade académica estando presente nas redes sociais Instagram e Facebook e na plataforma YouTube.

Treinar no UMinho Sports é cuidar de ti, melhorar o teu bem-estar físico e mental e viver com mais energia.

Não adies: o melhor momento para começares é agora.

ANA MARQUES



NUNO GONÇALVES

Instalações abertas de segunda a sexta, das 08h00 às 22h00 e aos sábados das 08h30 às 12h30.

Entrevista ao Provedor Institucional, João Álvaro Carvalho



NUNO GONÇALVES

João Álvaro Carvalho é Provedor Institucional da Universidade do Minho (UMinho) desde março de 2023.

ENTREVISTA

A figura do Provedor Institucional tem como missão promover os direitos do pessoal da Universidade, contribuindo para a justiça, a boa administração e o equilíbrio nas relações entre os vários corpos da comunidade académica.

Desde março de 2023, esta função é desempenhada por João Álvaro Carvalho, Professor Catedrático do Departamento de Sistemas de Informação da Escola de Engenharia, João Álvaro Carvalho

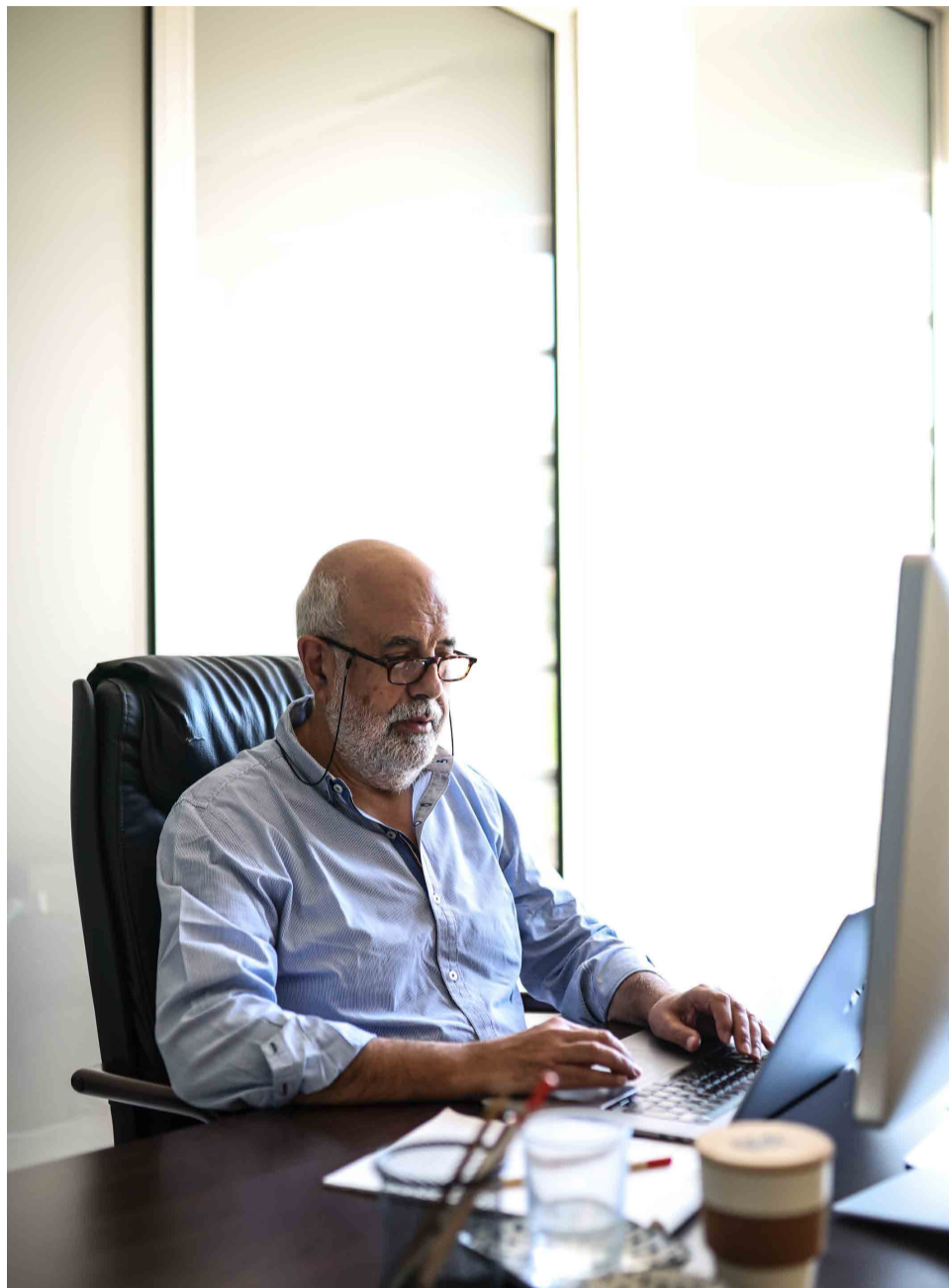
iniciou funções docentes na UMinho em 1983 como Assistente Estagiário. Natural de Braga, onde nasceu em 1960, foi estudante da primeira geração da Universidade, tendo ingressado em 1978/1979 na Licenciatura em Engenharia de Produção – ramo Sistemas.

Designado Provedor Institucional pelo Conselho Geral, sucedeu ao Professor Emérito Aníbal Alves. O convite para o cargo foi recebido com alguma surpresa, mas também com satisfação e sentido de honra, refletindo o reconhecimento do seu mérito, da sua experiência e

das qualidades humanas consideradas essenciais para o exercício desta função. Em entrevista ao Jornal UMDicas, João Álvaro Carvalho fala sobre os desafios do cargo, o papel do Provedor na vida universitária e a importância de promover uma cultura institucional baseada na escuta, no diálogo e na confiança.

Quem é o Provedor Institucional da Universidade do Minho e como recebeu a escolha do seu nome para este cargo? Foi com alguma surpresa que recebi o convite para exercer o cargo de Provedor

Institucional. O convite foi-me dirigido pela então Presidente do Conselho Geral, a Dr.ª Joana Marques Vidal, que me consultou no sentido de verificar a minha disponibilidade para exercer o cargo, ainda antes de propor o meu nome ao Conselho Geral. A surpresa justifica-se pelo facto de eu estar ainda no ativo. Sou professor do Departamento de Sistemas de Informação da Escola de Engenharia e tenho as responsabilidades normais de um professor: ensino, investigação, interação com a sociedade... Na altura, o cargo de Provedor Institucional era desempenhado pelo professor Aníbal Alves que estava



NUNO GONÇALVES

João Álvaro Carvalho nasceu em Braga em 1960.

já aposentado, na situação de Professor Emérito. A primeira questão que se me colocou foi: porquê um docente ainda no ativo para o desempenho de um cargo que beneficia de algum distanciamento do funcionamento da instituição? Mas percebe-se que também há algumas vantagens em ter como Provedor Institucional um docente no ativo.

A surpresa não deixou de estar acompanhada de alguma satisfação e de me sentir lisonjeado e honrado por entender que a escolha traduz um reconhecimento, por parte da instituição e dos seus membros, de que possuo o mérito e as qualidades académicas e humanas necessárias ao desempenho da função de Provedor Institucional.

O aceitar do convite trouxe consigo um compromisso de conduzir com empenhamento e responsabilidade o novo desafio que a UMinho me colocava.

Após mais de dois anos e meio como Provedor Institucional, que balanço faz desta experiência? De que forma a sua carreira académica ou profissional influenciou a forma como exerce estas funções de mediação?

Tem sido, sem dúvida, uma experiência

muito interessante e enriquecedora, que me traz uma nova perspetiva da UMinho. Posso dizer que não tenho sentido muitas dificuldades. Por um lado, as solicitações ao Provedor Institucional não são muito numerosas. Por outro lado, ao fim de mais de 40 anos “de casa” e de ter desempenhado diversas funções de direção, estou bem familiarizado com a gama de situações que se colocam ao bom funcionamento de uma instituição universitária. E tenho também experiência de lidar com pessoas e com os seus problemas. Assim, julgo que facilmente encontrei a minha forma de exercer as funções de provedor, sejam elas de mediação ou outras.

O Provedor Institucional tem como missão principal promover os direitos do pessoal docente, investigador e não docente da Universidade. De que forma tem concretizado esta missão na prática?

Uma das aprendizagens que tive está relacionada com a diversidade de papéis que o Provedor Institucional é chamado a desempenhar. O regulamento identifica as funções de defesa e promoção de direitos, de mediação em situações de conflito e, em termos gerais, de contribuir para

“ A surpresa não deixou de estar acompanhada de alguma satisfação e de me sentir lisonjeado e honrado por entender que a escolha traduz um reconhecimento ...

o bom ambiente académico e o bem-estar do pessoal da UMinho. Mas, por vezes, o papel do Provedor Institucional é diferente. Às vezes apenas o papel de ouvir e de ajudar a arrumar ideias. Outras vezes o de facilitar comunicação e entendimentos. E acresce que o modo como aqueles papéis são desempenhados tem de ser ajustado à situação concreta em causa. E esse ajuste é um desafio de flexibilidade e diplomacia.

Na sua opinião, o Provedor Institucional tem contribuído para melhorar o funcionamento e o bem-estar da comunidade académica? Em que aspetos destaca esse contributo?

Contribuir para melhorar o funcionamento e o bem-estar da comunidade académica é algo abstrato. Acredito que cada caso bem resolvido é, em si mesmo, um contributo para tal melhoria. Mesmo que, como tem acontecido em várias situações, o caso apreciado não seja suscetível de ser generalizado e de dar origem à emissão de uma recomendação que possa ser vista como uma manifestação mais concreta dos esperados contributos para melhorar o funcionamento e o bem-estar da comunidade académica.

No exercício destas funções, com que tipo de situações se depara com maior frequência?

Como já referi, não tenho sido confrontado com muitos casos. Torna-se, pois, difícil identificar um tipo de situação que seja mais frequente.

Mas não tenho dúvidas de que a questão subjacente a muitas das participações recebidas está relacionada com demoras na obtenção de respostas. Em alguns casos por falta de capacidade (recursos humanos especialmente) das unidades institucionais para lidar com a quantidade de processos em curso. Noutros casos porque a resposta é complicada ou difícil... Por outro lado, por vezes há a noção de que a resposta a dar não vai agradar. E ninguém gosta de dar más notícias...

Assim, em vários dos casos que me fizeram chegar, o meu papel foi essencialmente o de averiguar o porquê de uma resposta a um qualquer pedido ou o tratamento de um qualquer processo estar a demorar tanto tempo ou, pura e simplesmente, estar parado.

“ Destacaria o lançamento do Portal da Transparência e do Portal das Aprendizagens (PAUM) como exemplos de iniciativas que vêm ajudar os trabalhadores a tomarem consciência dos seus direitos e obrigações ...

Quais são, atualmente, as suas maiores preocupações relativamente às pessoas da Universidade?

Os trabalhadores da UMinho, docentes, investigadores e trabalhadores técnicos, administrativos e de gestão, precisam de conhecer os meios que têm ao seu dispor para lidarem com quaisquer questões relacionadas com os seus direitos e as suas obrigações. Do que precisam de fazer para acautelar esses direitos e garantir o cumprimento das suas obrigações. E não é fácil.

A integração de novos trabalhadores precisa de algo mais do que apenas a socialização associada à entrada em funções. É necessária formação que facilite essa integração e que prepare os trabalhadores para o que os espera.

Acresce que vão proliferando as exigências

e o escrutínio externo que obrigam a que as instituições criem mecanismos para lidar internamente com problemas tais como os do assédio e dos conflitos de interesse.

Por outro lado, a melhoria contínua precisa da participação de todos no sentido de serem resolvidos os eventuais problemas encontrados e de ser fomentada uma cultura de inovação que comprometa todos na evolução das práticas de trabalho.

Todos estes aspetos geram solicitações que vão emergir por diversos canais, criando confusão e dispersando a atenção dos trabalhadores.

Tem havido resposta institucional para estes problemas. Destacaria o lançamento do Portal da Transparência e do Portal das Aprendizagens (PAUM) como exemplos de iniciativas que vêm ajudar os trabalhadores a tomarem consciência dos seus direitos e obrigações e a perceberem como lidar com as dificuldades que possam enfrentar. Mas ainda há muito trabalho a fazer e muito caminho a percorrer.

O que mais o surpreendeu, positiva ou negativamente, no contacto direto com as pessoas e processos da UMinho enquanto Provedor?



O Provedor Institucional tem como função promover os direitos do pessoal da Universidade.

“

Mas só faz sentido recorrer ao Provedor Institucional depois de esgotadas as vias “normais”, frequentemente associadas à burocracia.

Estou na UMinho há tempo suficiente para conhecer bem a instituição. Daí não esperava muitas surpresas. Mas há efetivamente algo que me surpreendeu. Tem a ver com o modo como as pessoas esperam ver os seus problemas ou as suas solicitações resolvidas.

É interessante perceber que as pessoas vêm a UMinho, a instituição onde trabalham, como um espaço “pequeno” onde qualquer questão poderá ser tratada

de forma informal. Até porque conhecem quem sabem ter poder de decisão sobre o assunto e têm oportunidade de lhes apresentar, pessoal e informalmente, o seu problema ou aspiração. E talvez não se apercebam de que a dimensão da UMinho já não se compadece com esta informalidade. A melhoria da instituição já exige processos bem estabelecidos, canais de comunicação formal e outras manifestações organizacionais que permitem ultrapassar as dificuldades que surgem com a dimensão, com a rotatividade dos trabalhadores (sobretudo num período em que a UMinho lida com muitas aposentações) e com outros aspetos das instituições de grande dimensão.

Admito que haja a expectativa de que o Provedor Institucional seja um canal mais informal. E não deixa de ser verdade. Mas só faz sentido recorrer ao Provedor Institucional depois de esgotadas as vias “normais”, frequentemente associadas à

burocracia.

Quais considera serem atualmente as prioridades ou desafios mais importantes para a atuação do Provedor Institucional?

A fase inicial do exercício de uma nova função é inevitavelmente uma fase de familiarização. E aqui destaca-se a faceta reativa do trabalho do Provedor Institucional, relacionada com o lidar com as participações recebidas e com o acompanhamento das propostas e das recomendações emitidas.

O desafio seguinte é o de passar à faceta proativa do trabalho do Provedor Institucional, aquela em que toma iniciativas que visam influenciar os responsáveis institucionais no sentido de contribuir para a resolução de questões que identificou como importantes.

Diria que estou nesse momento. Mencionei já alguns aspetos que correspondem a situações que julgo carecerem de atenção por parte dos

dirigentes da UMinho, a todos os níveis. Está na altura de alargar a minha atuação no sentido de promover essas causas.

Numa altura em que a Universidade se prepara para a eleição de um novo reitor, que desafios considera prioritários para a nova liderança, do ponto de vista do Provedor Institucional?

“

... estou certo de que, na UMinho, existe uma noção aprofundada dos desafios que urge enfrentar, sejam eles externos ou internos à instituição.

“

É interessante perceber que as pessoas vêm a UMinho, a instituição onde trabalham, como um espaço “pequeno” onde qualquer questão poderá ser tratada de forma informal.

Falar de desafios prioritários para o novo reitor e a sua equipa é algo de que, naturalmente, me vou abster. Não compete ao Provedor Institucional identificá-los. Considerando os debates recentes, por ocasião das eleições para o Conselho Geral, estou certo de que, na UMinho, existe uma noção aprofundada dos desafios que urge enfrentar, sejam eles externos ou internos à instituição. Fico-me, pois, pelo reconhecimento de que a entrada em funções de um novo reitor envolve mudanças de monta na governação de uma universidade: novos responsáveis políticos, redistribuição de responsabilidades de gestão, etc. Será inevitável estabelecer novos entendimentos com esses responsáveis e perceber qual a melhor forma do Provedor Institucional exercer as suas funções.

Como avalia o percurso da UMinho ao longo dos seus 51 anos e que papel acredita que o Provedor pode ter no seu futuro?

“**No contexto de uma instituição que é ainda jovem, o Provedor Institucional pode contribuir sobretudo para a evolução das estruturas internas.**”

Entrei para a UMinho, como estudante, em 1978. Acompanhei, por dentro, a UMinho em grande parte desse percurso. Vi a UMinho a crescer, a desenvolver-se, a alargar o seu âmbito de atuação académica, a estabelecer a reputação que tem atualmente, quer a nível nacional, quer no estrangeiro.

Internamente acompanhei o evoluir do leque de serviços que presta à sua comunidade e o seu processo de crescimento e amadurecimento. Por vezes enfrentando dificuldades, mas sempre com espírito combativo à procura de soluções para os problemas e procurando antecipar desafios.

No contexto de uma instituição que é ainda jovem, o Provedor Institucional pode contribuir sobretudo para a evolução das estruturas internas. As participações recebidas pelo Provedor Institucional ajudam a identificar lacunas nos serviços prestados e problemas que passam despercebidos aos mecanismos de melhoria contínua e de inovação organizacional. Lacunas e problemas que são naturalmente veiculados às unidades institucionais da UMinho relevantes.

Como avalia o trabalho desenvolvido pelos Serviços de Ação Social da UMinho (SASUM) e que importância lhe atribui para o bem-estar e qualidade de vida

“**A importância dos SASUM para o bem-estar da comunidade UMinho e para a qualidade de vida nos campi é, pois, inegável.**”

nos campi?

O bem-estar de uma instituição tem muitas dimensões cujo acompanhamento e promoção exigem competências variadas. Os SASUM desempenham um papel crucial em algumas dessas dimensões, papel esse que vejo desempenhado com zelo e proatividade. As atribuições e o âmbito de atuação dos SASUM estão sobretudo relacionados com os estudantes. Mas os trabalhadores da UMinho são também beneficiários da sua ação e utentes de alguns dos seus serviços. A importância dos SASUM para o bem-estar da comunidade UMinho e para a qualidade de vida nos campi é, pois, inegável.

Julgo que, do ponto de vista dos docentes, dos investigadores e dos trabalhadores

técnicos, administrativos e de gestão, o trabalho mais visível dos SASUM incide nas dimensões da alimentação, desporto e cultura. Mas há outras dimensões que, frequentemente, passam despercebidas. Refiro, a título de exemplo, e porque acompanhei recentemente um evento da UMIND, o papel de liderança dos SASUM nas iniciativas de promoção da saúde mental no ensino superior que é de importância vital para o bem-estar da UMinho.

Que “marca” ou legado gostaria de deixar enquanto Provedor Institucional?

As funções do Provedor Institucional não são de natureza executiva. Assim, não correspondem a funções de que se

espera que fique uma “marca” ou legado. Será com certeza algo mais discreto. Ficarei satisfeito se, quando terminar o desempenho de funções de Provedor Institucional, haja o reconhecimento de que a minha ação contribuiu para o bem-estar da UMinho e que, desse modo, a UMinho está bem preparada para enfrentar os desafios do futuro.

Qual é a sua visão sobre o atual panorama do ensino superior em Portugal e de que forma esse contexto influencia a sua função?

O ensino superior está neste momento sujeito a um conjunto de influências externas que permitem antever a necessidade de mudanças profundas nas instituições de ensino superior. Note-se



Iniciou a sua carreira académica em 1983 como Assistente Estagiário.



NUNO GONÇALVES

Em junho de 2003 aceitou a categoria de Professor Catedrático do Departamento de Sistemas de Informação da Escola de Engenharia.

“

... a consciência de que atravessamos tempos de grande incerteza exige do Provedor Institucional uma atenção especial ...

que estas influências não são exclusivas do nosso país. Aliás, vendo o que está a acontecer noutros países, podemos antecipar o que, dentro de algum tempo, vamos sentir também em Portugal. Os ajustes àquelas influências darão lugar, inevitavelmente, a ajustes internos: reformulação das suas atribuições e responsabilidades e, conseqüentemente, mudanças a nível da sua estrutura, das funções dos membros da UMinho e dos seus direitos e obrigações. As atribuições

do Provedor Institucional poderão também necessitar de revisão por forma a estar preparado para lidar com novos tipos de solicitações.

Neste momento, a consciência de que atravessamos tempos de grande incerteza exige do Provedor Institucional uma atenção especial para poder discernir em que medida é que o impacto daquelas influências está já a afetar a comunidade da UMinho no que ao seu bem-estar diz respeito.

Como pode uma pessoa que necessite da atenção ou ajuda do Provedor Institucional entrar em contacto consigo?

“

Numa altura em que somos confrontados com demasiadas formas de interação e demasiados canais de comunicação, apontaria como meio preferencial o Portal da Transparência da UMinho (<https://www.uminho.pt/PT/Transparencia>).

Numa altura em que somos confrontados com demasiadas formas de interação e demasiados canais de comunicação, apontaria como meio preferencial o Portal da Transparência da UMinho (<https://www.uminho.pt/PT/Transparencia>). A entrada pelo Portal da Transparência tem a vantagem de oferecer uma visão abrangente dos vários canais ao dispor dos membros da comunidade da UMinho para a apresentação das suas

preocupações e reclamações. E permite chegar facilmente à página do Provedor Institucional, no sítio Web da UMinho, onde é possível encontrar informação de contacto mais específica, seja para um encontro presencial, seja para um contacto telefónico ou por correio eletrónico.

Que mensagem gostaria de deixar à comunidade académica sobre o papel da UMinho e do Provedor Institucional num mundo em constante mudança?

“

Diria que a UMinho é um bom exemplo de uma universidade, uma instituição em que o conhecimento é a chave para enfrentar com sucesso as exigências da mudança.

Diria que a UMinho é um bom exemplo de uma universidade, uma instituição em que o conhecimento é a chave para enfrentar com sucesso as exigências da mudança. Criando e disseminando o conhecimento, mas também aplicando-o internamente para se recriar na medida do necessário. Em tal contexto, o papel do Provedor Institucional é discreto. É o de ajudar a instituição a aperceber-se, a ficar ciente, dos eventuais desajustes entre o quadro regulamentar e de operação a que a instituição está sujeita e as condições para que a comunidade UMinho “esteja bem” no desempenho das suas desafiantes funções.

ANA MARQUES

“

Ficarei satisfeito (...) haja o reconhecimento de que a minha ação contribuiu para o bem-estar da UMinho e que, desse modo, a UMinho está bem preparada para enfrentar os desafios do futuro.

INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO NA UMINHO

Tecnologia que se veste

A UMinho está a criar o exoesqueleto leve e inteligente para apoiar a mobilidade. O BiRDLab desenvolve dispositivo que alia materiais têxteis, inteligência artificial e conforto para revolucionar a assistência física em contexto laboral e clínico.

PROJETOS INOVADORES

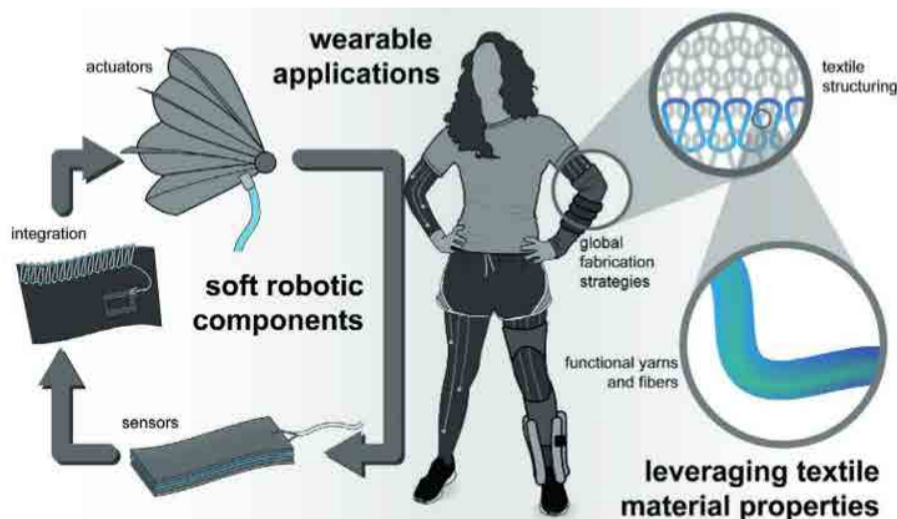
Um exoesqueleto que se veste como uma peça de roupa, é leve, flexível e ajusta-se aos movimentos do utilizador — este é o ambicioso projeto que está a nascer nos laboratórios da Universidade do Minho. Desenvolvido pelo BiRDLab – UMinho Biomedical Robotic Devices Laboratory, este dispositivo pretende revolucionar o apoio à mobilidade em contexto laboral e clínico. Em entrevista, Cristina Santos, em nome da equipa que lidera, explica as motivações, desafios e ambições deste projeto.

Como surgiu a ideia deste projeto?

O nosso laboratório tem uma longa história de investigação e desenvolvimento de estratégias para a reabilitação de problemas de marcha, equilíbrio, etc., muito interligadas com a área da saúde, em estreita colaboração com hospitais locais [...]. Nos últimos anos, temos transferido este conhecimento para o ambiente industrial [...]. A principal motivação para este projeto surge da necessidade crescente de soluções eficazes para o envelhecimento da população e os desafios associados à mobilidade e à reabilitação [...]. A



Investigação financiada pela FCT envolve equipa multidisciplinar e parcerias externas.



Materiais inteligentes permitem leveza e adaptação ao corpo humano.

investigação em dispositivos vestíveis como exoesqueletos ativos tem sido uma área de vanguarda [...]. Uma das principais desvantagens é o peso e o desconforto dos exoesqueletos existentes, tornando-os inadequados para uso prolongado [...].

A nossa intenção foi explorar um design que não fosse apenas funcional, mas também extremamente confortável e intuitivo, com materiais que imitam o vestuário diário [...].

Que problema concreto procuram

Equipa do projeto

Coordenado pela Professora Cristina Santos (DEI/UMinho), a equipa inclui investigadores dos departamentos de Eletrónica Industrial, Polímeros, Têxtil e Produção e Sistemas da UMinho, cobrindo áreas como robótica, modelação computacional e design de materiais. Estão envolvidos investigadores como os professores João Miguel Nóbrega e André Catarino, as professoras Ana Rita Nóbrega e Ana Maria Rocha e a investigadora Joana Sofia Figueiredo, juntamente com doutorandos e alunos de mestrado, como Ricardo Andrade e Sara Monteiro.

“ O objetivo é que o exoesqueleto não seja percebido como um dispositivo extrínseco, mas sim como uma extensão natural do corpo humano... ”

Cristina Santos

“ *Uma das principais desvantagens é o peso e o desconforto dos exoesqueletos existentes, tornando-os inadequados para uso prolongado ...*

Cristina Santos

resolver com este exoesqueleto?

O objetivo principal é ajudar o utilizador em diferentes tipos de terreno e em tarefas que exijam esforço físico, como o transporte de cargas [...]. Este projeto foi desenvolvido especificamente no âmbito de um projeto para o ambiente laboral [...]. O exoesqueleto utiliza materiais inteligentes, que se adaptam automaticamente ao movimento do utilizador [...].

O que motivou a aposta em materiais inteligentes e tecidos?

A aposta em materiais inteligentes e tecidos surgiu da necessidade de criar um exoesqueleto funcional que fosse, ao mesmo tempo, confortável e adaptável ao corpo humano [...]. A escolha dos materiais inteligentes, posicionados em locais estratégicos do vestuário, permite-nos criar um exoesqueleto mais leve, mas igualmente eficiente [...]. Ao integrar sensores e sistemas de controlo inteligentes, conseguimos personalizar a assistência [...].

Em que fase de desenvolvimento se encontra o projeto atualmente?

O projeto em dados

- 10 anos de investigação em exoesqueletos
- 6 áreas científicas envolvidas
- 1 protótipo previsto em 2 anos
- 3 contextos de aplicação: saúde, indústria e apoio domiciliário
- ...

O projeto encontra-se numa fase inicial de desenvolvimento, onde estamos a levantar os requisitos e os principais desafios que precisam ser resolvidos [...]. Estamos a explorar soluções inovadoras para incorporar inteligência artificial [...].

Quais são os maiores desafios técnicos ou científicos que enfrentam?

O principal desafio deste projeto é a sua natureza inovadora [...]. Há uma escassez de literatura sobre materiais inteligentes ativos integrados em têxteis [...]. A transferência de tecnologias de outras áreas, como a aeronáutica ou automóvel, para a saúde humana é complexa [...].

Este projeto está a ser desenvolvido por uma equipa multidisciplinar? Quem está envolvido?

Sim, este projeto está a ser desenvolvido por uma equipa altamente multidisciplinar [...]. A equipa inclui investigadores dos departamentos de Eletrónica Industrial, Polímeros, Têxtil e Produção e Sistemas [...]. Estão envolvidos investigadores como a professora Cristina Manuela Peixoto Santos, os professores João Miguel Amorim Novais Costa Nóbrega e André Catarino, as professoras Ana Rita de Amorim Novais da Costa Nóbrega e Ana Maria Moreira Ferreira Rocha e a investigadora Joana Sofia Campos Figueiredo, juntamente com doutorandos e alunos de mestrado [...].

O que torna este exoesqueleto diferente de outros já existentes? Porque é inovador?

O exoesqueleto combina a capacidade de gerar forças com a leveza e flexibilidade dos materiais inteligentes [...]. Além disso, sensores integrados combinados com algoritmos de inteligência artificial percebem as intenções do utilizador [...]. O objetivo é que o exoesqueleto não seja percebido como um dispositivo extrínseco, mas sim como uma extensão natural do corpo humano [...].

Qual poderá ser o impacto prático deste projeto?

“ *A transferência de tecnologias de outras áreas, como a aeronáutica ou automóvel, para a saúde humana é complexa.*

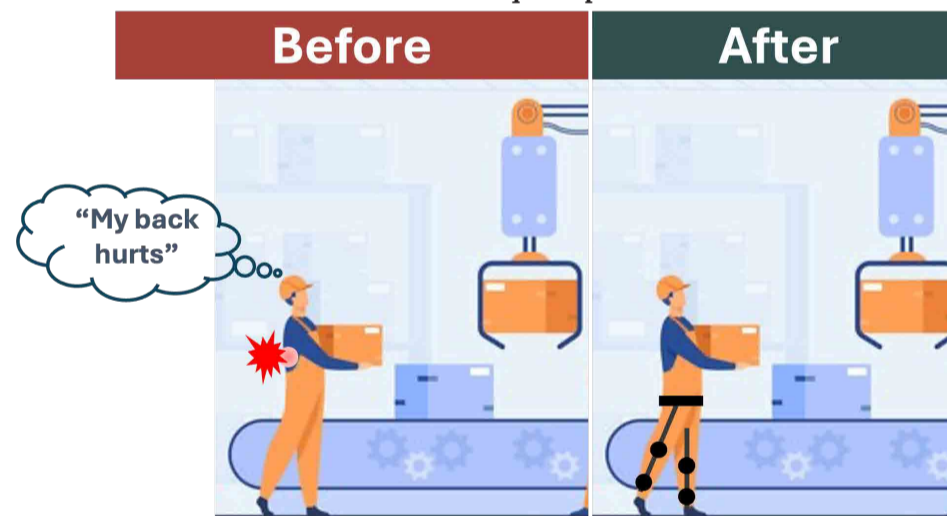
Cristina Santos

Sabia que...?

O projeto está a ser desenvolvido com recurso a materiais inteligentes posicionados em pontos estratégicos da roupa, permitindo gerar forças que assistem o movimento sem comprometer o conforto.

“ *... um dispositivo invisível quando inativo e eficaz quando ativo.*

Cristina Santos



Simulação de aplicação do exoesqueleto em contexto laboral.

O impacto último do projeto é desenvolver um dispositivo capaz de ser utilizado por um tempo prolongado [...], com impacto mínimo no conforto e independência do utilizador [...]. Esta tecnologia está a ser projetada para aplicação na saúde ocupacional [...].

Já houve algum teste com utilizadores? Que feedback receberam?

O projeto está ainda em fase de desenvolvimento de um protótipo inicial [...], pelo que ainda não foram realizados testes com utilizadores.

Qual o próximo passo na evolução do projeto?

O próximo passo será desenvolver, nos próximos 2 anos, um protótipo inicial que possa ser testado em testes de bancada [...].

Já existem planos para parcerias com empresas ou instituições de saúde?

O nosso laboratório tem uma rica rede de ligações com instituições de saúde [...] e com empresas. Em concreto neste projeto temos parceria com uma empresa conceituada de design têxtil [...].

Como esperam ver este exoesqueleto a ser aplicado na sociedade?

O objetivo principal é que este exoesqueleto seja utilizado em ambiente industrial durante um turno de trabalho ou em atividades de dia a dia [...].

Há alguma experiência marcante que queira partilhar?

Quer destacar o seu projeto? Envie-nos a sua história!

A primeira experiência marcante deste projeto foi ver a sua candidatura a financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia ser aprovada.

Que conselho daria a outros investigadores que queiram iniciar projetos inovadores?

O fundamental em investigação é ter criatividade para encontrar novas soluções e muita resiliência no trabalho de dia a dia. [...] E se falhar, ... tem que se continuar a tentar.

ANA MARQUES

Leia a entrevista na íntegra no site oficial dos SASUM em www.sas.uminho.pt.

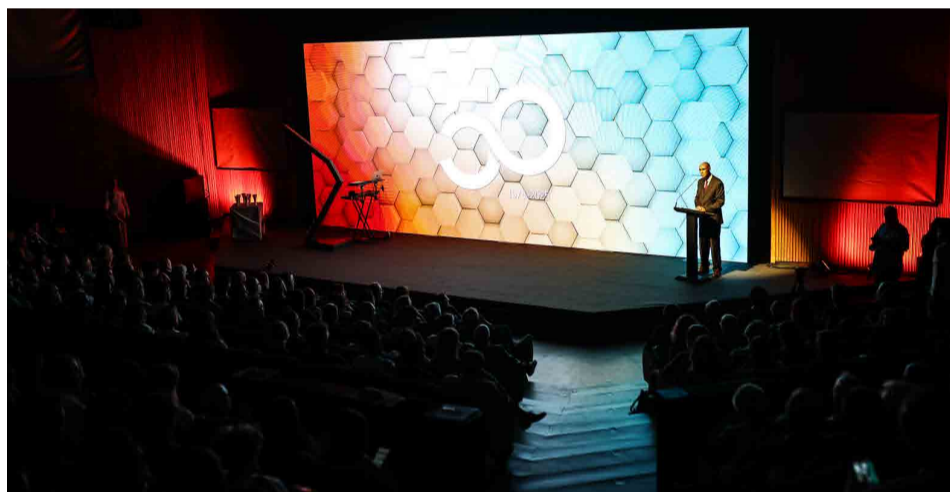
Escola de Engenharia da UMinho celebrou 50 anos com balanço e visão de futuro

Sessão solene em Guimarães reuniu responsáveis da academia, membros da comunidade académica, parceiros institucionais e o ministro da Educação, Ciência e Inovação.

ANIVERSÁRIO

A Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM) assinalou, no passado dia 3 de outubro, meio século de existência com uma cerimónia solene em Guimarães, que reuniu responsáveis da academia, membros da comunidade académica, parceiros institucionais e o ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre. A sessão ficou marcada por um tom de balanço e de projeção de futuro, destacando o papel da Escola na formação de gerações de engenheiros e na afirmação da UMinho como uma instituição de referência nacional e internacional.

Na abertura, o presidente da Escola de Engenharia, António Vicente, sublinhou a responsabilidade de intervir pela primeira vez no cargo, precisamente numa data tão simbólica: “No dia em que a Escola de Engenharia celebra o seu 50.º aniversário, cabe-me a difícil tarefa de fazer o discurso de abertura desta sessão”, afirmou. Recordando o percurso da instituição, destacou que “seria redutor abordar apenas a evolução e os objetivos alcançados neste último ano de atividade, quando se cumpre uma data tão emblemática como o 50.º aniversário de uma instituição”. Acrescentou ainda que “só podemos agradecer a todos aqueles que no passado e presentemente fizeram e fazem a Escola de Engenharia ser uma referência de inovação, rigor e impacto na sociedade, formando gerações de profissionais e investigadores que marcaram e continuam a marcar a diferença em Portugal e além-fronteiras”. António Vicente comparou o percurso da Escola ao ciclo de vida humano, afirmando que “os 50 anos são uma idade de viragem positiva. Há uma maturidade emocional, maior equilíbrio, resiliência e capacidade de lidar com os desafios”. Sublinhou também que “com 50 anos os relacionamentos são mais sólidos e as nossas parcerias mostram isso mesmo, permitindo aprofundar ainda mais a proximidade com os nossos parceiros, explorar novas formas de cooperação, convictos de que juntos poderemos contribuir para um



Cerimónia decorreu no passado dia 3 de outubro, no auditório nobre do campus de Azurém.

futuro mais competitivo, sustentável e inovador”. “Os 50 são, portanto, o ponto alto da maturidade, da confiança e da oportunidade de reinventar o futuro. É tempo de aproveitar toda a sabedoria e experiência acumulada e enfrentar novos desafios com mais segurança”, concluiu o presidente.

O reitor da Universidade do Minho, Rui Vieira de Castro, salientou que este é um momento de júbilo coletivo, mas também de reflexão sobre o futuro: “É com grande alegria que vos saúdo nesta ocasião, comemorando os 50 anos da nossa Escola de Engenharia, uma das unidades orgânicas seminais da Universidade do Minho. Esta é uma

ocasião de júbilo coletivo, mas deve ser também uma reflexão sobre o caminho para o futuro e, sobretudo, acerca do futuro que desejamos construir.”

O reitor reconheceu “o extraordinário percurso realizado ao longo das cinco décadas passadas”, considerando que “o sucesso desta Escola constitui um património coletivo que nos orgulha”. Destacou ainda que “a sua forte colaboração com o tecido empresarial tem contribuído para o desenvolvimento regional e nacional, gerando emprego qualificado e emprego científico”. Numa reflexão mais ampla sobre o papel das universidades, afirmou que “as universidades acolhem todas as áreas do



Fernando Alexandre, Ministro da Educação, Ciência e Inovação marcou presença na cerimónia.

conhecimento, promovendo o diálogo e a interdisciplinaridade” e que “devem ser faróis do pensamento livre, da ciência ao serviço do bem comum e do compromisso com o desenvolvimento”.

A sessão contou com a presença do ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, que felicitou a Escola de Engenharia “pelo contributo notável para o desenvolvimento da Universidade do Minho, da região e do país”. O governante defendeu que “Portugal precisa de universidades que se assumam como motores do desenvolvimento regional e nacional. A Universidade do Minho tem-no feito com excelência”, reconhecendo o papel da instituição na ligação entre ciência, economia e sociedade.

Sublinhando o impacto da formação e da investigação em Engenharia, o ministro destacou que “as escolas de engenharia são peças-chave para enfrentar os grandes desafios do país — da transição energética à digital, da inovação industrial à sustentabilidade”, apelando à “continuação do investimento em conhecimento e na valorização das pessoas que fazem a diferença”.

O governante apresentou ainda as linhas de ação da nova Agência para a Investigação e Inovação, sublinhando que “a primeira grande alteração que esta agência traz é a estabilidade e a previsibilidade para o financiamento da ciência” e que “pela primeira vez, vai ultrapassar largamente os 500 milhões de euros”. Fernando Alexandre reforçou que o novo modelo permitirá maior transparência e debate: “Nós vamos ter uma discussão pública em que as diferentes áreas vão ter que justificar porque precisam do orçamento que acham que precisam. (...) No final, obviamente, quem vai decidir qual é o orçamento que vai para cada área e para desafios estratégicos é o Governo.”

A cerimónia assinalou, assim, cinco décadas de crescimento e afirmação da EEUM, evidenciando o papel da instituição na formação de engenheiros, na investigação e na inovação, mas também na construção de uma sociedade mais justa, sustentável e humanista.

Doutoramento honoris causa da UMinho celebrou trajetória de Ramos-Horta

Cerimónia destacou liderança e contribuição de José Ramos-Horta para a paz, democracia e cooperação internacional.

HONORIS CAUSA

José Ramos-Horta, Presidente da República de Timor-Leste e Prémio Nobel da Paz, recebeu ontem, dia 7 de outubro, o 23.º doutoramento honoris causa atribuído pela Universidade do Minho, numa cerimónia no salão medieval da Reitoria, em Braga. A cerimónia contou com a presença do Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, do reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, bem como de responsáveis da universidade, representantes políticos e membros da sociedade civil.

Após o cortejo académico, a sessão começou com uma intervenção de saudação do professor Luís Aguiar-Conraria, seguida do “elogio ao candidato” pela professora Isabel Estrada Carvalhais. O título foi concedido em Ciência Política e Relações Internacionais, reconhecendo o papel de Ramos-Horta na defesa dos direitos humanos, na independência de Timor-Leste e na promoção da paz e da democracia.

Na sua intervenção, José Ramos-Horta recordou os desafios enfrentados pelo povo timorense. Referiu que o momento alto em Tasi-Tolu representou “o fim de um calvário de 24 anos, uma jornada longa, salpicada de sangue. Tudo parecia perdido, a guerra e a fome de 1975 a 1981 arrasaram o povo, mas a esperança, o sonho e a fé prevaleceram.”

O Presidente timorense destacou ainda a liderança de Xanana Gusmão e a reconciliação nacional como pilares da estabilidade do país. Recordou que Xanana “reorganizou a Fretilin, reconciliou-nos com a igreja e abraçou o filho pródigo. Dos ódios e violência de 24 anos e das cinzas de 99, erguemos um Estado democrático. Em vez de ódio e vingança, optamos por sarar as feridas da alma, cuidar dos sobreviventes, honrar as vítimas e os resistentes, optar pela reconciliação nacional e reconstruir a ponte geográfica e humana que nos liga à nossa vizinha.”

Ramos-Horta sublinhou também os avanços sociais e educativos de Timor-Leste, destacando que, “em 1974, um timorense só podia aspirar a viver até 36



O título foi concedido em Ciência Política e Relações Internacionais.

“*José Ramos-Horta é, sem dúvida, um exemplo para todos nós.*”

anos, enquanto em 2002 a esperança de vida subiu para 57 anos. Hoje, em 2024, mulheres esperam viver em média 71 anos e homens 70. Não tínhamos nenhum doutorado e hoje são 212. A malária, a filaríose linfática, a rubéola, a lepra e a elefantíase foram eliminadas.”

No balanço económico e de desenvolvimento, salientou que a economia do país cresce 4,4% em 2025 e que o Fundo Soberano, reformulado em 2009, produziu um retorno de 11,2 mil milhões de dólares em 10 anos. Referiu ainda que o estaleiro naval em Ataúro vai empregar 4 mil trabalhadores e produzir entre 10 a 12 navios por ano, e que investimentos privados, nacionais e internacionais estão em pleno curso, com hotéis, resorts e infraestruturas

estratégicas.

O reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, destacou a dimensão internacional e ética de Ramos-Horta, afirmando que ele é “uma figura de referência global, cuja vida é marcada pelo compromisso com a autodeterminação, a paz e os direitos humanos. O seu exemplo inspira académicos e estudantes em todo o mundo.”

O reitor acrescentou ainda que a atribuição deste doutoramento honoris causa simboliza não apenas o reconhecimento da trajetória de Ramos-Horta, mas também os valores que a UMinho pretende transmitir: “compromisso com a paz, a democracia e a responsabilidade cívica.”

Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente

da República Portuguesa, realçou a importância da cooperação e da liberdade, sublinhando que esta distinção representa “o reconhecimento de uma vida dedicada à defesa da liberdade, ao diálogo entre povos e ao fortalecimento da cooperação internacional. José Ramos-Horta é, sem dúvida, um exemplo para todos nós.”

O Presidente português refletiu ainda sobre os desafios globais, considerando que “o mundo enfrenta desafios complexos, mas a experiência de Timor-Leste e a liderança de José Ramos-Horta demonstram que a reconciliação, o diálogo e a educação são as bases para o desenvolvimento sustentável e a estabilidade.”

A cerimónia foi seguida de uma sessão de cumprimentos. José Ramos-Horta recebeu ainda estudantes timorenses da UMinho e, na véspera, ministrou uma aula aberta no campus de Gualtar.

Escola de Medicina da UMinho assinalou 25 anos de excelência e impacto

Ministro Fernando Alexandre destacou o papel transformador da academia e da Escola de Medicina na qualidade de vida das populações.

ANIVERSÁRIO

A Escola de Medicina da Universidade do Minho (EMUM) celebrou, no dia 8 de outubro, 25 anos de existência, evocando um quarto de século dedicado ao ensino, à investigação e à inovação em saúde. A cerimónia, realizada no auditório Zulmira Simões, no campus de Gualtar, reuniu antigos e atuais dirigentes, docentes, investigadores, estudantes e parceiros institucionais, num ambiente de celebração e reconhecimento pelo percurso de excelência da Escola, hoje referência nacional e internacional. A sessão incluiu momentos de reconhecimento aos recém-graduados, distinções anuais a docentes, investigadores, técnicos e estudantes, e atuações musicais de alunos do Departamento de Música e da Tuna de Medicina. O Núcleo de Estudantes de Medicina (NEMUM) associou-se também à efeméride, celebrando o seu 22.º aniversário com uma exposição e várias atividades. Na sua intervenção, o presidente da EMUM, Jorge Correia Pinto, destacou a importância histórica da data: “Hoje celebramos dois gestos que se tocam. Por um lado, a graduação da nova geração e, por outro, 25 anos de uma escola feita para servir. Formar médicos e cientistas competentes e humanos. Produzir conhecimento relevante. Cuidar com rigor e empatia.” O responsável evocou ainda os nomes que moldaram a identidade da Escola, como os professores Pinto Machado, cuja visão em 1974 lançou o sonho da criação de uma escola de medicina inovadora, Cecília Leão, primeira presidente efetiva, que instalou uma cultura de excelência, e Nuno Sousa, que “imprimiu rigor, ambição e foco em resultados, promovendo a escola, o ICVS e o 2CA em redes nacionais e internacionais de ciência e inovação com impacto”. O ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, realçou o papel transformador da Escola, sublinhando que “adiar 26 anos a criação da Escola de Medicina foi um erro muito grave das políticas públicas.



A Escola de Medicina da UMinho mantém-se na vanguarda do ensino e da investigação em Ciências da Saúde

A Escola transformou completamente a qualidade de vida das pessoas desta região e a Universidade do Minho não seria a mesma sem este projeto”. Destacou ainda o modelo pedagógico e científico “completamente inovador” e os padrões elevados de investigação, considerando a EMUM “um projeto de referência nacional e internacional”. Recordando a sua ligação à UMinho, o ministro elogiou “a inovação pedagógica e científica que a Escola trouxe à academia” e o contributo de figuras como Cecília Leão, Sérgio Machado dos Santos e Nuno Sousa, que consolidaram

“um projeto de referência internacional”. Para o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, os 25 anos representam “uma oportunidade de reflexão e de projeção de futuro”. Sublinhou que “a força da Escola reside nas suas pessoas — nas que a fundaram, nas que a fizeram crescer e nas que hoje lhe dão vida. Reside na qualidade do ensino, na investigação que realiza e nos serviços que presta à sociedade.” Destacou ainda o papel da EMUM como motor de desenvolvimento regional e vetor de afirmação da Universidade, pela sua dimensão humanista e pelo compromisso

com o bem-estar das populações. O professor Pedro Morgado, dirigindo-se principalmente aos estudantes, evocou a dimensão ética e humana da prática clínica: “A prática clínica é, antes de tudo, um encontro. Um encontro em que o sofrimento e a vulnerabilidade de quem procura cuidados se cruza com o conhecimento e a disponibilidade de quem os presta. Ser médico é cuidar mesmo quando já não se cura. É escutar mesmo quando já não existem palavras. É fazer caminho mesmo quando tudo já é nevoeiro.” A Escola de Medicina, que integra o ICVS/3B's, o Centro Clínico Académico (2CA Braga), o Centro de Medicina Digital P5 e a Associação B'ACIS, mantém-se na vanguarda do ensino e da investigação em Ciências da Saúde. Ao longo de 25 anos, consolidou-se como um pilar da Universidade do Minho e um símbolo de inovação, internacionalização e compromisso com a sociedade.



... adiar 26 anos a criação da Escola de Medicina foi um erro muito grave das políticas públicas.

Fernando Alexandre

António Vicente tomou posse como presidente da Escola de Engenharia da UMinho

TOMADA DE POSSE

Cerimónia no campus de Azurém marcou o início de um mandato dedicado à inovação, sustentabilidade e formação de engenheiros para um mundo em mudança.



DIOGO CUNHA

Para o triénio 25-28, será coadjuvado pelos vice-presidentes Joana Cunha, Hélder Puga e Daniel Oliveira.

O professor catedrático António Vicente tomou posse no passado dia 9 de outubro, como presidente da Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM), sucedendo a Pedro Arezes. A cerimónia decorreu no campus de Azurém, em Guimarães, e contou com a presença do reitor Rui Vieira de Castro, responsáveis académicos, docentes, investigadores, estudantes e representantes da sociedade civil. Para o triénio 2025-2028, António Vicente será coadjuvado por Joana Cunha, Hélder Puga e Daniel Oliveira. No discurso de posse, o novo presidente destacou os desafios contemporâneos da engenharia e a responsabilidade da academia perante “um mundo em rápida transformação, onde a inovação e a adaptação deixaram de ser opção para se tornarem condição”. Defendeu que a Escola deve liderar “a investigação e a formação de profissionais capazes de enfrentar, com rigor e criatividade, os desafios atuais”. Apontou a sustentabilidade, a inclusão e a colaboração como eixos da presidência, afirmando que a EEUM deve promover uma educação que ultrapasse o domínio técnico, estimulando o pensamento crítico, a criatividade, a comunicação e a ética. Referiu ainda a importância das tecnologias emergentes, da

diversidade, da cooperação institucional e da ligação à sociedade, bem como uma visão estratégica assente na internacionalização, na valorização da investigação e no reforço das ligações empresariais. Entre as áreas prioritárias destacou o espaço, o mar, os recursos minerais, a inteligência artificial, a ciência de dados e a adaptação climática. Dirigindo-se à comunidade académica, deixou uma mensagem inspiradora: “Que ninguém fique mais triste ou mais pobre por se ter cruzado contigo. Treina o elogio e o bem-dizer. Vale a pena tentar.” O reitor Rui Vieira de Castro destacou o peso institucional da Escola de Engenharia, sublinhando que “não há escolas de primeira e de segunda, mas há escolas com maior impacto”. Defendeu uma educação que vá além da dimensão técnica, formando cidadãos críticos e responsáveis, e alertou para a necessidade de repensar a oferta formativa, reforçar a formação não conferente de grau e consolidar as unidades de investigação. Concluiu lembrando que “as universidades são diferentes das empresas, e ainda bem que são diferentes”, reafirmando a importância de preservar a autonomia, o valor do saber e a construção de um futuro mais livre.

ANA MARQUES

Global Mobility Forum destacou experiências internacionais da comunidade UMinho

FÓRUM

Reitor sublinhou que “não há universidade sem internacionalização” e fórum valorizou o impacto humano da mobilidade académica.

A Universidade do Minho promoveu no passado dia 15 de outubro, no campus de Gualtar, em Braga, a 3.ª edição do Global Mobility Forum, dedicada ao tema “International Experiences from the UMinho Community”. O encontro reuniu testemunhos de estudantes, docentes, investigadores e trabalhadores da academia, valorizando o impacto da mobilidade internacional na vida académica e profissional. Na abertura, o reitor Rui Vieira de Castro, a vice-reitora Sandra Paiva e o vice-reitor Hernâni Gerós destacaram o papel estruturante da mobilidade na estratégia de internacionalização da UMinho.

O reitor lembrou que “a Universidade só cumpre plenamente a sua missão quando é global”, defendendo que as experiências individuais devem traduzir-se em benefícios para o ensino e a investigação. Sandra Paiva sublinhou que as mobilidades têm impactos “nem sempre imediatos, mas sempre valiosos”, reforçando que a UMinho “é uma universidade aberta e curiosa, que aprende com o mundo”. Já Hernâni Gerós salientou que a internacionalização “é hoje uma realidade consolidada”, com o crescimento de parcerias e do consórcio europeu ARQUS, que tem ampliado oportunidades de docência, investigação e formação. Entre os testemunhos, Sandra Amorim, secretária da Escola de Direito, que já participou em sete mobilidades, defendeu que a experiência “devia ser obrigatória

para todos os trabalhadores”. Da sua última passagem pela Universidade de Massachusetts Lowell, trouxe ideias sobre gestão do tempo e acompanhamento estudantil, inspiradas na política don’t leave anyone behind. O estudante Bernardo Meireles, de Biologia Aplicada, relatou a sua mobilidade Erasmus na Polónia como “um desafio que mudou a forma de ver o mundo”, destacando o crescimento pessoal e científico e a importância da adaptação cultural. A professora Carla Martins, da Escola de Psicologia, partilhou a experiência na Universidade Europeia de Tirana, no âmbito do consórcio PEERS, coordenado pela UMinho, realçando “o valor de criar pontes com países em desenvolvimento e de promover a internacionalização em casa”. O fórum incluiu ainda outras flash talks e uma mesa-redonda sobre liderança na mobilidade global. O evento encerrou com a mensagem de que a mobilidade é um investimento coletivo e um fator distintivo da UMinho enquanto universidade aberta ao mundo. “A mobilidade é um sinal de maturidade e de abertura. É através dela que formamos cidadãos globais e consolidamos o prestígio internacional da Universidade do Minho”, concluiu Hernâni Gerós.

ANA MARQUES



NUNO GONÇALVES

Esta foi a 3.ª edição do Global Mobility Forum.

Novas perspetivas sobre o sucesso estudantil debatidas na UMinho

EPIC

Seminário com especialistas internacionais abordou a importância das relações humanas e da avaliação inclusiva no ensino superior.

A Universidade do Minho promoveu no passado dia 14 de outubro, no campus de Gualtar, o seminário “Fostering Success in Higher Education”, dedicado à reflexão sobre novas abordagens para promover o sucesso e a participação dos estudantes no ensino superior. O evento contou com os especialistas internacionais Peter Felten (Elon University) e Anna Santucci (University of Virginia), que partilharam experiências e investigação nas áreas da pedagogia relacional e da avaliação inovadora. O seminário centrou-se nos conceitos de “relationship-rich education” e “ungrading”, propondo novas formas de olhar a aprendizagem e a avaliação no contexto universitário. Felten destacou que “a relação entre estudantes e professores é o maior preditor de sucesso académico”, defendendo práticas que reforcem o sentimento de pertença e o envolvimento na comunidade académica. Já Santucci apresentou exemplos de avaliação formativa e colaborativa, focada no progresso individual e na construção de autonomia. O Pró-reitor para os Assuntos Estudantis e Inovação Pedagógica, Manuel João Costa, sublinhou a importância de repensar práticas de ensino e avaliação face às transformações no perfil dos estudantes. “As populações estudantis estão a mudar rapidamente, e as instituições nem sempre acompanham esse ritmo. Precisamos de modelos que promovam o sucesso de todos, e não apenas respostas pontuais”, afirmou. O responsável destacou ainda a colaboração internacional no consórcio EPIC, frisando que “estes encontros são espaços de reflexão conjunta, onde podemos aprender com boas práticas internacionais e repensar o modo como educamos, avaliamos e nos relacionamos com os estudantes”. Manuel João Costa acrescentou que “estas duas ideias — a centralidade das relações humanas e a forma como os nossos



A sessão inseriu-se nas ações do consórcio EPIC.

valores se refletem na avaliação — são basais em qualquer sistema de ensino e convidam-nos a revisitar a essência da prática docente”. O pró-reitor enalteceu a participação de docentes e dirigentes estudantis, considerando que “o interesse demonstrado mostra que estamos a trilhar um caminho coletivo para melhorar a experiência dos estudantes”. Inserido nas ações do consórcio EPIC – Excelência Pedagógica e Inovação em Cocriação, o seminário integra atividades das universidades do Minho (coordenadora), Aveiro e Beira Interior, e dos politécnicos do Cávado e Ave, Leiria e Viana do Castelo, cofinanciadas pelo PRR, no âmbito do Programa Impulso Mais Digital. O encontro foi uma oportunidade para docentes, investigadores e estudantes refletirem sobre o futuro da pedagogia universitária, reforçando o compromisso da UMinho com a inovação educativa e a excelência no ensino superior.

ANA MARQUES

Equipa da UMinho vence prémio europeu de inovação Arqus

PRÉMIO

A ARC Technica apresentou a concurso a sua plataforma digital que combina robótica, sustentabilidade e modularidade.

A equipa ARC Technica, da Universidade do Minho, venceu o Arqus International Innovators Award 2025, concurso promovido pela aliança europeia de universidades Arqus, da qual a UMinho faz parte. O projeto premiado apresenta uma plataforma digital que combina robótica, sustentabilidade e modularidade, permitindo produzir localmente estruturas de madeira pré-fabricadas, sustentáveis e personalizáveis, tornando a construção mais acessível, escalável e adaptada aos desafios do século XXI. Com mais de 1100 votos, a ARC Technica recebeu o prémio na cerimónia Start Cup Padova, realizada em Pádua, Itália. A equipa é composta por Francisca Aroso, Rui Reis e Rodrigo Chiesse, investigadores do ACTech Hub da Escola de Arquitetura, Arte e Design da UMinho (EAAD). O Arqus Innovators Award distingue as startups mais inovadoras e internacionalizadas da aliança. Cada universidade selecionou um projeto local para a final europeia, onde os candidatos apresentaram o seu pitch em vídeo, seguido de uma votação pelas comunidades académicas das instituições Arqus. Para Francisca Aroso, o prémio representa “o reconhecimento europeu da inovação e do espírito empreendedor que nasce na UMinho” e confirma que “a investigação aplicada à arquitetura e

à construção digital pode gerar impacto real, promovendo novos paradigmas de sustentabilidade e circularidade”. A investigadora destacou ainda que a equipa, “integrada num ecossistema de investigação e experimentação único em Portugal, apoiado pelo ACTech Hub”, continuará a desenvolver novas soluções de construção digital sustentável, reforçando “a ligação entre ciência, tecnologia e design para um futuro mais inclusivo”. Em 2023, a UMinho já havia conquistado o mesmo prémio com a startup Karion Therapeutics, dedicada a um tratamento inovador para cancro agressivo, que obteve a maior votação dessa edição. O Arqus International Innovators Award integra as ações da Arqus para identificar e apoiar startups universitárias em fase inicial, sobretudo as que procuram internacionalizar os seus negócios. A iniciativa oferece visibilidade europeia, oportunidades de networking e colaboração, e insere-se no programa “Arqus Linking Local Ecosystems”, que visa promover a transferência de conhecimento e tecnologia entre ecossistemas locais, contribuindo para estratégias de inovação regionais e europeias.

REDAÇÃO/GCI



O prémio foi entregue na cerimónia Start Cup Padova, em Pádua, Itália.

UMinho promoveu 10.º Fórum Ética dedicado à ética e profissionalidade na academia

FÓRUM ÉTICA

Iniciativa do Conselho de Ética debateu valores, conduta e responsabilidade nas instituições de ensino superior.



A iniciativa anual do Conselho de Ética realizou-se a 17 de outubro.

A Universidade do Minho realizou mais um Fórum de Ética, desta vez subordinado ao tema “Ética e profissionalidade na academia”. Organizado pelo Conselho de Ética (CEUMinho), o evento decorreu no campus de Gualtar, em Braga, reunindo docentes, estudantes, investigadores e pessoal técnico, administrativo e de gestão para refletir sobre princípios éticos e profissionalidade na vida académica. O Fórum iniciou com um workshop sobre casos práticos na investigação científica, promovendo a reflexão sobre dilemas éticos e decisões responsáveis na profissão académica. Na abertura, o reitor Rui Vieira de Castro destacou a tradição da UMinho na promoção da ética e o papel do Conselho de Ética. “Este evento permite consolidar práticas, antecipar futuros e fortalecer a reflexão sobre a ética no nosso quotidiano académico”, afirmou, agradecendo o contributo das professoras Cecília Leão e Graciete Dias. Sublinhou ainda a importância de “vozes fortes capazes de contribuir para a disseminação do referencial ético que sustenta a confiança na instituição”. A presidente do CEUMinho, Cecília Leão, descreveu o Fórum como “um laboratório ético-reflexivo sobre questões emergentes na academia” e recordou

a história do órgão, criado em 2013 e formalizado em 2017, afirmando que “a ética não é apenas um tema teórico, mas um compromisso diário com a integridade e a responsabilidade”. A professora Lucília Nunes abordou a relação entre ética e profissionalidade, lembrando que esta envolve “competências, atitudes, valores e conhecimentos que caracterizam o exercício de uma profissão”. Sublinhou que “as instituições de ensino superior não formam apenas profissionais, formam cidadãos”, defendendo a ética do cuidado e da responsabilidade social. O reitor apresentou ainda uma conferência sobre o Código de Ética e Conduta da UMinho, classificando-o como “um documento vivo”. “Uma universidade eticamente madura não é a que possui um código, mas a que o incorpora no seu dia a dia”, disse, realçando que a ética institucional “ganha força quando se torna prática quotidiana”. O Fórum contou também com intervenções de Jorge Soares, Helena Freitas, Maria do Céu Taveira, Jorge Figueiredo e Guilherme Fernandes. O encontro terminou com uma mensagem do vice-presidente do CEUMinho, Manuel Gama, e com a sessão “Camões cantado”, dinamizada por José Manuel Mendes.

ANA MARQUES

UMinho inaugurou ponto de encontro Arqus

ESPAÇO ARQUS

Reitor sublinhou que “não há universidade sem internacionalização” e fórum valorizou o impacto humano da mobilidade académica.

A Universidade do Minho (UMinho) inaugurou no passado dia 21 de outubro, o novo Espaço Arqus, situado na Praça entre a Biblioteca Geral e a Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, no campus de Gualtar, em Braga. A cerimónia marcou mais um passo na afirmação da UMinho como instituição ativa no ensino superior europeu, no âmbito da Aliança Arqus. O Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, destacou a importância crescente da participação da instituição nesta rede de cooperação interuniversitária, afirmando que a Arqus é um projeto “cada vez mais relevante para nós”.

A coordenação da participação da UMinho na Arqus tem sido conduzida pelo Pró-Reitor, Manuel João Costa, que sublinhou o papel das universidades europeias como promotoras de valores comuns e de uma cidadania consciente: “Acho que todos nós temos um certo orgulho de ser europeus. E ser europeus inclui um conjunto de valores, atitudes e ideias. As universidades europeias são a tradução, no ensino superior, dessas ideias.” Realçou também a relevância da entrada da UMinho na Aliança Arqus, composta por cerca de 10% das instituições de ensino superior europeias, salientando que “ao ser bem-sucedida ao entrar nesta aliança, a Universidade do Minho passou a integrar um grupo que representa uma parte significativa das universidades da Europa. O que significa que nós estamos

no Minho, mas estamos no meio da Europa, através desta aliança.”

Um dos momentos simbólicos da cerimónia foi a apresentação do mural representativo da Arqus, instalado no novo espaço, que pretende servir como ponto de encontro da comunidade académica. “Este mural assinala de forma física uma ideia que nós temos de assimilar progressivamente: nós somos o Minho e não precisamos de mais nada para ser Arqus”, afirmou Manuel João Costa. “Todos nós podemos fazer parte desta construção, deste movimento”, acrescentou, sublinhando que o projeto já atraiu centenas de estudantes, investigadores, docentes e membros do staff, e que tem potencial para envolver muitos mais.

O novo espaço pretende incentivar o diálogo, a partilha de experiências e o envolvimento ativo da comunidade académica nos projetos e oportunidades da Arqus. “Espera-se que, com condições atmosféricas propícias, este venha também a ser um espaço de conversa, de partilha e um estímulo para que toda a comunidade se envolva ainda mais na Aliança Arqus e, por essa via, na Europa.” A inauguração reforçou o compromisso da UMinho com a internacionalização e com a construção de uma universidade cada vez mais aberta, colaborativa e europeia.

ANA MARQUES



Espaço situa-se na Praça entre a Biblioteca Geral e a ELACH.

NUNO GONÇALVES

Start Point Summit aproximou estudantes da UMinho do mercado de trabalho

SUMMIT

A feira reuniu centenas de estudantes e empresas no campus de Gualtar.

A Universidade do Minho acolheu, nos dias 21 e 22 de outubro, mais uma edição do Start Point Summit, uma das maiores feiras de emprego e empreendedorismo do Norte do país. Organizada pela Associação Académica da UMinho (AAUMinho), com o apoio da Reitoria, a iniciativa aproximou estudantes, recém-graduados e dezenas de empresas, promovendo networking e contacto direto com o mercado de trabalho. Durante dois dias, o campus de Gualtar transformou-se num ponto de encontro entre talento e oportunidade. Centenas de estudantes passaram pelos espaços expositivos, assistiram a apresentações e participaram em sessões de networking num ambiente dinâmico e informal. O reitor Rui Vieira de Castro sublinhou que a Universidade deve “formar os seus estudantes, mas também prepará-los — e preparar os contextos em que vão atuar — para o momento crítico da passagem da formação para a vida ativa”. Considerou o evento “um excelente exemplo da forma como entendemos toda a atividade de formação”. Para Luís Guedes, presidente da AAUMinho, a feira é “um ponto de partida que assumirá formas diferentes para cada estudante que cá entrar”. Sublinhou que “a Summit tem vindo a crescer e a afirmar-se como evento de referência a nível regional e nacional. É uma prova do impacto que algumas dezenas de jovens podem ter no seu meio”. O evento reuniu 64 empresas e anunciou a estreia da Start Point Summit em

Guimarães, no Multiusos, a 4 de novembro, com 44 empresas e nove parceiros institucionais, reforçando a descentralização de oportunidades. A AAUMinho envolveu ainda entidades de voluntariado como a Cáritas, Banco Alimentar, Cruz Vermelha, Projeto Homem, Refood e Virar a Página. Para os estudantes, a experiência foi marcante. Leonor Machado, de Gestão, considerou o evento “excelente para perceber oportunidades e aproximar-nos das empresas”. Francisca Miranda, de Engenharia de Sistemas, destacou o networking e “as dicas sobre como melhorar o currículo”. Já Rodrigo Machado, de Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação, referiu que “ajuda a integrar-nos no mundo do trabalho e a criar redes de contacto”. Rosa Ferreira, da Antrol Alfa, afirmou que “o contacto tem sido bom, os estudantes mostram-se interessados e com muita qualidade”. Também Diogo Teixeira, da EY, referiu que “o contacto com os estudantes tem sido extremamente positivo; encontramos pessoas interessadas e tecnicamente preparadas”. O programa incluiu debates, momentos culturais e a mesa-redonda “A nova geração do dinheiro”. A feira consolidou-se como um ponto de encontro entre ensino superior e mercado de trabalho, reforçando a ligação da UMinho ao tecido empresarial e à empregabilidade jovem.

ANA MARQUES



Esta foi a 17ª edição da feira de emprego e empreendedorismo da AAUMinho.

OPINIÃO - DANIELA ANTUNES

Assistente Convidada da Escola de Direito da Universidade do Minho
danielaantunes@direito.uminho.pt



Entre velhos dilemas e novas urgências: o que se espera, hoje, da Criminologia?

A Criminologia, enquanto ciência que se ocupa do estudo do crime, do ofensor, da vítima e das instâncias de controlo, continua a confrontar-se com questões persistentes. Por que razão se agride, se ameaça ou se furta? Que fatores explicam a perpetuação de práticas que atentam contra a dignidade humana, mesmo em sociedades com respostas preventivas e jurídico-penais evoluídas? As formas clássicas de criminalidade subsistem como realidades quotidianas, desigualmente distribuídas e tratadas assimetricamente pela política criminal. A estas, somam-se novas expressões da violência, nos domínios digital, económico e ambiental, que desenham um mapa mutante da criminalidade, por vezes refratário à tradicional análise criminológica. Entre velhos dilemas e novas urgências, importa questionar o que se espera, hoje, da Criminologia.

Almeja-se, desde logo, que reforce a consciência do seu papel no seio das Ciências Criminais. Já não como ciência auxiliar, apêndice do Direito Penal, mas como campo de saber autónomo, capaz de dialogar, em pé de igualdade, com a dogmática penal e a política criminal. Importa também que preserve a interdisciplinaridade do seu território — não como amálgama difusa de saberes, mas como espaço no qual diferentes ciências se articulam criticamente.

Mais ainda, enseja-se que permaneça atenta às exigências metodológicas da investigação, sobretudo na análise de fenómenos criminais emergentes e difusos, e que a sua função não se esgote na mera descrição empírica dos factos. Antes, que se projete na interpretação e no enquadramento da realidade criminológica à luz das condições sociais, jurídicas e culturais vigentes.

Sobretudo, espera-se que seja uma ciência com memória, mas com olhos postos no porvir. Que se afirme como ciência do nosso tempo, mas também para o nosso tempo. E porque nenhuma ciência se realiza sem aqueles que a pensam e a corporizam, é também na formação académica que se inscreve a vitalidade de uma Criminologia atenta ao mundo contemporâneo. A aposta formativa da Escola de Direito da Universidade do Minho, alicerçada na Licenciatura em Criminologia e Justiça Criminal, no Mestrado e no Doutoramento em Ciências Criminais, espelha a ambição de preparar criminólogos dotados de competências científicas e pensamento crítico para enfrentar as exigências do campo criminológico hodierno. Afinal, só uma ciência inquieta — e uma Escola que estimule o questionamento — podem estar verdadeiramente à altura da realidade que as convoca.

Reabilitação do Edifício do Castelo devolve UMinhoExec ao centro de Braga

Obra de 9 milhões devolve ao centro histórico de Braga o Edifício do Castelo, que passará a acolher a UMinhoExec, reforçando a ligação da Universidade ao tecido empresarial e à cidade.

UMINHOEXEC

O histórico Edifício do Castelo, no coração de Braga, ganhou um novo capítulo com a “cerimónia de lançamento da primeira telha” da sua reabilitação. O edifício, que há décadas aguardava um novo propósito, passará a acolher a UMinhoExec – Escola de Formação de Executivos da Universidade do Minho – num projeto avaliado em cerca de 9 milhões de euros, dos quais 5,5 milhões financiados pelo Programa Norte 2030 através da CCDR-Norte, com o restante valor assegurado pela Câmara Municipal de Braga e 20 empresas associadas à escola.

Entre os presentes estiveram o presidente da CCDR-N, António Cunha, o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, o presidente da Escola de Economia, Gestão e Ciência Política da UMinho (EEG), Luís Aguiar-Contraria, o presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, o professor André Fontes, da Escola de Arquitetura, Arte e Design da UMinho, Graça Coelho, CEO do Cachapuz Bilanciai Group, bem como representantes das restantes 19 empresas associadas. A intervenção marca não só a recuperação de um património arquitetónico, mas também o reforço da presença da Universidade no centro histórico, com o objetivo de consolidar a UMinhoExec como referência nacional em formação executiva.

Rui Vieira de Castro destacou o simbolismo do momento e a história do edifício, que esteve desocupado durante anos e se transformou numa “ilha de angústia” no centro da cidade. Sublinhou que esta intervenção vai muito além da recuperação física: “Reafirma a vocação da Universidade do Minho de ser uma instituição aberta, enraizada no território, transformando o conhecimento em desenvolvimento económico, social e institucional.” O Reitor lembrou que a reabilitação representa mais do que recuperar paredes e telhados: é devolver vida a um edifício que, no passado, acolheu escola comercial, escola secundária e serviços da Universidade, e que agora será um centro de inovação, formação e ligação com o



“Cerimónia de lançamento da primeira telha” decorreu no passado dia 24 de outubro, no hall de entrada do Edifício do Castelo.

tecido empresarial. “Vivemos um tempo de acelerada transformação, em que a formação executiva assume um papel estratégico para o desenvolvimento das organizações e da região. A UMinhoExec compromete-se a qualificar pessoas, transformar organizações e fortalecer a economia local”, afirmou.

Luís Aguiar-Contraria destacou a importância do projeto como uma “congregação de vontades”, reunindo a Universidade, empresas e entidades públicas. Recordou que a UMinhoExec foi criada em 2014 pelo professor Manuel Rocha Armada, e sublinhou que o novo espaço permitirá expandir a formação, aproximando ensino e mundo empresarial. “Este projeto aproxima o ensino superior do tecido empresarial e dos desafios contemporâneos da economia, reforçando a transversalidade da Universidade e a necessidade de novas instalações para ampliar a oferta formativa”, afirmou.

António Cunha frisou que o projeto é “irrecusável” e vai muito além de um edifício pedagógico. “É também uma valorização patrimonial e urbanística num ponto central da cidade, com impacto no dinamismo económico e

social da região”, afirmou. Lembrou ainda que a iniciativa se enquadra na lógica da formação ao longo da vida, com particular relevância para os escalões etários mais avançados, onde a UMinho-Exec tem um papel estratégico.

Por sua vez, Ricardo Rio destacou que o centro de Braga passou de um “deserto urbano” a um espaço dinâmico, e que a reabilitação do Edifício do Castelo “completa a regeneração do património histórico, transformando um edifício degradado num ativo ao serviço da Universidade e da comunidade”. O autarca lembrou que o edifício era “um ponto negro” do centro histórico e que a solução agora encontrada beneficia não só a UMinhoExec, mas toda a cidade.

O arquiteto André Fontes considerou a iniciativa “uma nova oportunidade para o edifício e para a cidade”, defendendo que é essencial manter a sua génese original enquanto espaço de ensino e aprendizagem.

Por fim, Graça Coelho, destacou o papel das empresas associadas na criação de “uma escola executiva que conecta conhecimento, liderança e inovação”. “Investir na UMinhoExec é investir na competitividade, sustentabilidade e



Entrega simbólica da “primeira telha”.

longevidade das nossas organizações. A aprendizagem ao longo da vida não é uma opção, é uma necessidade”, afirmou, sublinhando que o projeto representa “um compromisso coletivo com o futuro”. Com paredes meias com a Praça da República e a Avenida da Liberdade, o Edifício do Castelo simboliza agora a união entre património, educação e desenvolvimento económico.

Com a sua nova casa, a UMinhoExec reforça a vocação da Universidade do Minho como uma instituição aberta, enraizada no território e voltada para a criação de valor social e económico, de Braga para o mundo.

ESE celebrou 113 anos de história e dedicação com apelo a melhores condições

Cerimónia assinalou o percurso histórico da Escola e destacou os desafios atuais, entre a excelência académica, o reconhecimento social e o apelo a melhores condições de crescimento.

ANIVERSÁRIO

A Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho (ESE-UMinho) assinalou esta quarta-feira, dia 29 de outubro, o seu 113.º aniversário, numa cerimónia que foi simultaneamente de celebração e de reflexão. Entre a homenagem ao percurso histórico e o reconhecimento do trabalho desenvolvido, ouviram-se também apelos à concretização de promessas antigas e à criação de melhores condições para o crescimento da Escola.

O evento decorreu no campus de Gualtar, em Braga, e contou com as intervenções do presidente da Associação de Estudantes de Enfermagem (AEEUM), José Almeida, da presidente da Escola, Ana Paula Macedo, e do reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, além da entrega de prémios a estudantes e supervisores clínicos e da mesa-redonda “Desafios da Saúde Mental no Ensino Superior”.

“Hoje celebramos 113 anos de uma história que não cabe apenas num número. Uma história feita de coragem, de resiliência e de serviço”, começou por afirmar José Almeida, recordando o percurso iniciado em 1912, com a criação da Escola de Enfermagem do Hospital de São Marcos, sob a tutela da Santa Casa da Misericórdia de Braga. O dirigente estudantil evocou o papel da Escola na formação de “profissionais de excelência e cidadãos conscientes ao serviço da vida e do bem comum”, lembrando que a integração plena na Universidade do Minho, oficializada em 2004, “continua por cumprir em termos de infraestruturas”.

“Passaram-se 21 anos. A Unidade Local de Saúde de Braga foi construída, o campus expandiu-se, mas a Escola de Enfermagem ficou confinada ao mesmo espaço, às mesmas limitações, às mesmas promessas por cumprir”, lamentou José Almeida, sublinhando, contudo, o orgulho na capacidade de superação da comunidade académica. “Celebramos uma escola que cresce sem espaço para crescer, que se reinventa perante a adversidade, que ensina com escassos meios, mas com infinita dedicação.”



A ESE-UMinho nasceu em 1912 sob a dependência da Santa Casa da Misericórdia de Braga, com o nome Escola de Enfermagem do Hospital de São Marcos.

Na sua intervenção, a presidente da ESE, Ana Paula Macedo, destacou o simbolismo da data e a importância de reconhecer “o percurso, o empenho e a dedicação de todos os que fizeram e fazem parte da Escola”. Sublinhou que a instituição atravessa atualmente um período de consolidação e transformação, sustentado em três pilares estratégicos: excelência académica, expansão de parcerias estratégicas e inovação na prática da enfermagem. “A Escola de Enfermagem vive hoje uma silenciosa revolução e uma mudança paradigmática ao nível do ensino que oferece”, afirmou.

Com quatro novos cursos de mestrado em pleno funcionamento, a ESE alcançou uma “paridade sem precedentes” entre os estudantes de 1.º e 2.º ciclos, permitindo o regresso de alumni e profissionais que procuram “nesta que é, ou passará a ser, a sua Alma Mater, uma formação pós-graduada de elevada qualidade, reconhecida pela sociedade e pela Ordem dos Enfermeiros”. A presidente anunciou ainda a intenção de submeter, em breve, a criação de um novo mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, reforçando a aposta da Escola em áreas de crescente relevância

É tempo de olhar para o futuro com ambição e de criar as condições para que a Enfermagem da UMinho continue a crescer ...

Ana Paula Macedo

social e científica.

“Temos projetos de investigação reconhecidos, parcerias sólidas com instituições de saúde e uma forte ligação à comunidade, que fazem da nossa Escola um exemplo de compromisso social e académico”, acrescentou, reforçando também a qualidade do corpo docente e a crescente participação dos estudantes em iniciativas de voluntariado e extensão comunitária. “Essas ações traduzem o espírito de serviço e de humanização que sempre caracterizou a Enfermagem.” Ainda assim, Ana Paula Macedo reconheceu que “as limitações físicas e logísticas continuam a ser um entrave ao desenvolvimento de novas áreas e à expansão natural da Escola”. “É tempo de olhar para o futuro com ambição e de criar as condições para que a Enfermagem da

Universidade do Minho continue a crescer e a afirmar-se como uma referência nacional e internacional”, concluiu.

Com palavras de reconhecimento e de compromisso, Rui Vieira de Castro, felicitou a Escola pelos 113 anos de história e destacou o seu contributo “para a qualificação dos cuidados de saúde e para a missão social da Universidade”. “A Escola Superior de Enfermagem é um exemplo de competência, dedicação e humanismo. O trabalho que aqui se faz honra a Universidade do Minho e reforça o papel da academia na transformação da sociedade”, afirmou o reitor, garantindo que a UMinho continuará a procurar soluções para as necessidades da Escola, “numa perspetiva de valorização e de investimento no futuro da formação em saúde”.

Mais do que uma efeméride, a celebração dos 113 anos da Escola Superior de Enfermagem da UMinho foi um momento de afirmação, orgulho e esperança – o reconhecimento de um legado que se renova diariamente no compromisso com a ciência, com a vida e com o futuro da profissão.

Tun'Obebes lançou “Muralha”, tema original inspirado em Guimarães e no percurso académico

TUN'OBEBES

O single estreou em exclusivo no YouTube, acompanhado de videoclipe oficial gravado em vários cenários emblemáticos de Guimarães.



A primeira exibição pública do videoclipe aconteceu no Encontro Caixa Alumni 2025.

A Tun'Obebes, Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho, apresentou “Muralha”, uma nova música original que presta homenagem à cidade de Guimarães e à vivência académica na “cidade berço”. O single estreou em exclusivo no YouTube, acompanhado de videoclipe oficial gravado em vários cenários emblemáticos de Guimarães.

A primeira exibição pública do videoclipe aconteceu a 20 de setembro, no Encontro Caixa Alumni 2025 da Universidade do Minho, realizado no Multiusos de Guimarães. Nesse momento especial, a Tun'Obebes subiu ao palco para cantar ao vivo o tema Muralha, numa atuação que incluiu também outros temas que integram o seu primeiro álbum do mesmo nome: Muralha.

Com composição e interpretação próprias, a música evoca a ligação entre a experiência universitária e a identidade histórica e cultural de Guimarães, refletindo amizade, alegria e espírito de união. O single assinala o arranque de uma nova etapa para a Tuna, que tem vindo a preparar o seu álbum de estreia ao longo do último ano.

O single assinala o arranque de uma nova etapa para a Tuna, que tem vindo a preparar o seu álbum de estreia ao longo do último ano.

Segundo Ana Mendonça, Magíster da Tun'Obebes, “em breve será anunciado o evento oficial de lançamento do primeiro álbum, que promete ser um momento marcante para a Tuna, para a cidade de Guimarães e para a comunidade académica da Universidade do Minho”. O videoclipe de “Muralha” pode ser visto no canal oficial da Tun'Obebes no YouTube: https://youtu.be/FxMEYzUcw7E?si=z_xKx3iUoQjtBdPX

REDAÇÃO

Gatuna celebrou 29.ª edição do TROVAS e encheu Braga de música e espírito académico

TROVAS

Festival reuniu tunas de todo o país e celebrou a tradição universitária com dois dias de atuações, serenatas e convívio.

Braga voltou a ser palco de um dos eventos mais emblemáticos do panorama académico nacional com a realização do XXIX TROVAS – Festival de Tunas Femininas, organizado pela Gatuna – Tuna Feminina Universitária do Minho, nos dias 17 e 18 de outubro. Sob o mote “Da Porta Aberta”, a edição deste ano celebrou a identidade bracarense e a riqueza cultural minhota, num fim de semana marcado pela música, partilha e forte espírito académico. O festival arrancou na sexta-feira com a tradicional Noite de Serenatas, que decorreu no Salão Medieval da Reitoria da UMinho, num ambiente intimista e repleto de emoção. Já no sábado, as tunas percorreram as ruas do centro histórico com o passa calles, antes do espetáculo principal no Teatro Circo, que esgotou a plateia e voltou a afirmar o Trovas como um dos marcos culturais da academia minhota. Em concurso estiveram três tunas femininas — TUNAFE – Tuna Feminina de Engenharia, TFB – Tuna Feminina de Biomédicas e TônaTuna – Tuna Feminina do Instituto Politécnico de Bragança — que disputaram os prémios

em diferentes categorias. A noite contou ainda com atuações especiais da Afonsina, Sina, GMP, Azeituna e dos Funky Friends, além da apresentação irreverente dos Jogralhos – Grupo de Jograis Universitários do Minho. A TUNAFE foi a grande vencedora do festival, arrecadando o Grande Prémio Trovas e os galardões de Melhor Instrumental, Melhor Serenata, Melhor Original e Melhor Solista. A TônaTuna destacou-se nas categorias de Melhor Pandieira, Melhor Estandarte e Tuna Mais Tuna. No final, a Gatuna expressou “um enorme sentimento de alegria e gratidão” pelo sucesso da edição, agradecendo às tunas participantes, grupos convidados, patrocinadores e ao júri “que tornam possível a realização deste festival ano após ano”. “Foram dois dias de música, partilha e espírito académico, vividos com toda a intensidade que o Trovas merece”, referiram as organizadoras, sublinhando que “Braga se despede de mais uma edição do Trovas, mas as portas ficam abertas à amizade, à música e à tradição”.

REDAÇÃO



O TROVAS é sempre um momento alto da atividade cultural universitária no seio da academia e da cidade.

JOÃO CUNHA

Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES

